Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

Diário de Notícias

www.dn.pt / Sábado 17.8.2024 / Diário / Ano 160.º / N.º 56 730 / € 2,00 / Direção interina Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)

Partido Socialista
Duelo entre apoiantes de Pedro Nuno Santos agita Federação de Aveiro
PÁG. 8

Vírus sincicial
Petição pede vacinas para mais crianças
PÁG. 10

Venezuelanos em Portugal
"Queremos o nosso 25 de Abril com militares ao lado do povo"
PÁG. 19

QUESTIONÁRIO DE PROUST DO CHATGPT
VÍTOR SERENO
EMBAIXADOR DE PORTUGAL NO JAPÃO
"COMI *FUGU* NO JAPÃO. É UMA REFEIÇÃO EM QUE A SOBREMESA PODE SER APENAS SOBREVIVER"
PÁG. 15

90 anos
Quando Betty Boop recrutou soldados para matar mosquitos (depois de ir a banhos)
PÁGS. 22-23

INVESTIGAÇÃO INÉDITA À PIRATARIA DE JORNAIS
HÁ DOIS ARGUIDOS PARA ACUSAR

IMPRENSA A Polícia Judiciária identificou um dos grupos que operava no Telegram, partilhando ilegalmente ficheiros de jornais. "Vamos alargar as investigações. Isto é só o começo", assegura fonte oficial. Em plena crise da imprensa, o crime lesa o setor em cerca de 50 milhões de euros anuais e continua a proliferar, apesar de medidas judiciais de bloqueio.
PÁGS. 4-5

Lisboa
Há cinco novos roteiros para conhecer a calçada portuguesa
PÁG. 29

REINALDO RODRIGUES / DN

INE INQUÉRITO A 4750 GESTORES ANTECIPA SUBIDA DE PREÇOS E MENOS EMPREGO
PÁG. 16

Até ver...

Pedro Sequeira
Editor Executivo do Diário de Notícias

O refúgio, a adrenalina e a lição beirã

É domingo, final de tarde. A lavagem automática está cheia. O pó que o carro acumulou nos últimos dias, em mais de 2000 quilómetros percorridos por estradas de Portugal e Espanha, desaparece perante a força impiedosa do jato de alta pressão. As últimas horas deste período de férias também parecem escoar-se à mesma velocidade. Mas à medida que o carro recupera o brilho da pintura metalizada, apego-me às memórias que ficam deste agosto de 2024 e que partilho neste *Até Ver...* de verão.

O refúgio. Em 2009, visitei pela primeira vez a região a que gosto de chamar *Triângulo Mágico* do Baixo Alentejo formado entre Mértola, Mina de São Domingos e Pomarão. Foi um caso de amor à primeira e, de então para cá, todos os anos faço questão de lá voltar, seja para uma estadia mais prolongada ou apenas um par de horas bem passadas.

Naquele distante março de 2009, uma (sábia) recomendação da proprietária do alojamento onde pernoitava levou-me até aos Corvos, mais concretamente ao restaurante A Paragem, que desde esse dia se tornou ponto obrigatório desta espécie de peregrinação anual. Lembro-me bem do atendimento impecável que tive da parte do sr. Zé, que servia delícia atrás de delícia e me fazia sentir em casa, convertendo-me imediatamente num cliente fiel até hoje.

Mais tarde, num dos regressos aos Corvos em família, recebemos a triste notícia de que o sr. Zé havia falecido. À frente da casa estavam agora os seus filhos – a simpatia no trato e a magia que era feita naquela cozinha permaneciam iguais.

Este ano, na Paragem, não vimos nenhum dos rostos familiares. Questionámos se estariam de férias e fomos informados de que o restaurante tinha uma nova gerência. Após um breve sobressalto, perante a ameaça de termos perdido este nosso porto seguro, olhámos a carta e apontámos ao prato que seria o teste do algodão: as migas com secretos de porco preto.

A esplanada cheia já era um bom sinal. O aroma da comida ao chegar à mesa despertou-nos os sentidos e a primeira garfada que levámos à boca tranquilizou-nos: a nossa referência gastronómica mantém-se intacta. A nova proprietária, sempre muito atenciosa, dirigiu-se a nós e perguntou se estava tudo bem. Num impulso, contámos-lhe como cada ida à Paragem era especial para nós. Não sei se notou nas nossas palavras o alívio que este jantar representou. Mais do que uma refeição, encontrámos, de novo, o conforto de um refúgio repleto de boas memórias.

A adrenalina. O prazer da descoberta chegou em Madrid. Não era a primeira visita à capital espanhola, mas a circunstância em que o fazia era completamente diferente das anteriores, que foram em trabalho ou a preencher uma dúzia de horas entre escalas de voos. Desta vez houve tempo.

Tempo para ir ver *Guernica* de Picasso, tempo para 'ir de tapas', tempo para um longo passeio de final de tarde pelo parque de El Retiro. Madrid é magnífica e há que voltar. Mas, mais do que *mergulhar* na cidade, o real motivo desta viagem era cumprir a promessa feita aos mais novos da família de passar um dia no Parque Warner.

Ali, no meio de dezenas de montanhas russas que aceleram o batimento cardíaco, a maior dose de adrenalina chegou através de um gesto simples: segurar a mão do meu filho e ajudá-lo a superar os receios iniciais de experimentar as atrações mais radicais. Não há sensação mais intensa do que essa.

A lição beirã. A Praia Fluvial de Loriga, no Município de Seia, já não é um segredo bem guardado. A água cristalina e o enquadramento paisagístico num vale glaciar do Parque Natural da Serra da Estrela ganharam fama e destaque na comunicação social e nas redes sociais, pelo que o número de visitantes é cada vez maior. Isso nota-se bem nesta quente sexta-feira. O espaço está lotado, mas o que mais me chama a atenção é a mistura ruidosa de português e francês que se escuta por aqui – depois do *portunhol*, porque não instituir o *frantuguês*? – fruto da presença de dezenas de famílias de emigrantes que voltam às suas terras para o seu *Querido Mês de Agosto*.

Uma menina, que não tem mais de 7-8 anos, salta de uma rocha para a água e grita *Vive le Portugal!*, recolhendo aplausos e vivas de alguns dos presentes. Num país com mais de dois milhões de emigrantes, a ideia de que um imigrante é um adversário não devia ter hipótese de fazer caminho. Mas há quem o deseje e estimule, essa visão do nós contra eles. Com agosto ainda a meio, a minha recomendação é que vá às Beiras e veja, por si, o absurdo que tal ideia representa. Não terá melhor lição do que essa.

OS NÚMEROS DO DIA

9528

MORTES
Número que representou um aumento em Portugal de 8,9% em julho face ao mesmo mês de 2023, totalizando 9528 óbitos, dos quais 304 (3,2%) devido à covid-19, revelou o INE.

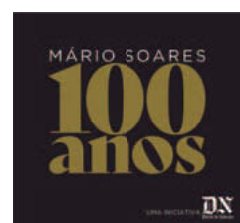
3867

DETIDOS
A Polícia de Segurança Pública deteve 3867 pessoas nos primeiros dois meses da operação *Verão Seguro 2024*, um terço das quais devido a crimes rodoviários. Condução sob o efeito do álcool e condução sem habilitação legal foram os crimes mais cometidos.

244

CASOS DE MPOX
Entre 1 de junho de 2023 e 31 de julho de 2024 foram reportados em Portugal 244 casos de Mpox, avançou a Direção-Geral da Saúde.

6

MESES
O presidente do Boavista, Vítor Murta, foi punido pelo Conselho de Disciplina da FPF com seis meses de suspensão e 2448 euros de multa por assédio a uma funcionária da SAD do clube da I Liga. Vítor Murta já anunciou que vai recorrer da decisão. "É uma falsidade", disse.

17.8.2024

Direção interina: Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.

IMPRENSA

Investigação inédita ao crime de pirataria de jornais: há dois arguidos para acusar

CRISE A Polícia Judiciária identificou um dos grupos que operava no Telegram, partilhando ficheiros de jornais e promete que "isto é só o começo". Em plena crise da imprensa, o crime lesa o setor em cerca de 50 milhões de euros anuais e continuou a proliferar, apesar de medidas judiciais de bloqueio.

TEXTO **CARLA AGUIAR** E **VALENTINA MARCELINO**

GERARDO SANTOS / GLOBAL IMAGENS

Ao fim de quatro anos de investigação sobre as redes de partilha ilegal de jornais e revistas, em plataformas como o Telegram ou o WhatsApp, foram finalmente constituídos dois arguidos, apurou o DN junto de fonte judicial. Em causa estão os crimes de acesso ilegítimo e usurpação de conteúdos jornalísticos abrangidos por direitos de autor, que lesam em perto de 50 milhões de euros anuais as empresas detentoras de títulos de imprensa e, assim, todos os seus trabalhadores, subtraindo-lhes a justa remuneração pelo seu trabalho e investimento.

Em Portugal, é a primeira vez que a Polícia Judiciária (PJ) teve em mãos um inquérito desta natureza, tendo conseguido chegar aos alegados distribuidores iniciais das partilhas dos ficheiros PDF e identificar um dos grupos que operavam no Telegram.

O processo foi instaurado na sequência de duas queixas-crime apresentadas pelo Sindicato dos Jornalistas e pela revista *Sábado*, em 2020, ao abrigo do Código dos Direitos de Autor e do Código dos Direitos Conexos . O inquérito, que decorreu na 5ª secção do Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP), foi da responsabilidade da Unidade Nacional de Combate ao Cibercrime e à Criminalidade Tecnológica (UNC3T) estará concluído há cerca de cinco meses e seguiu para o Ministério Público com proposta de acusação. No entanto, ainda não foi deduzida a acusação.

Questionada pelo DN sobre o andamento do processo, a Procuradoria-Geral da República informou que o "inquérito prossegue a investigação, não tendo conhecido despacho final".

"Há que ir mais longe na responsabilização das plataformas tecnológicas pela ilicitude que permitem, escudando-se de forma oportunista na liberdade de expressão".

Carlos Eugénio
Diretor-executivo Visapress

Da parte da PJ, a orientação é para dar prioridade a estes casos. "Temos esta questão como sendo de grande importância para a imprensa, pelo que está a haver um grande esforço das autoridades, nomeadamente da Polícia Judiciária, para mitigar o problema, identificar os autores e alargar as investigações", disse ao DN fonte oficial da PJ, garantindo que "isto é só o começo".

Driblar a lei

Esta prática criminosa está disseminada a nível mundial e, pelo menos até agora, parece haver sempre uma escapatória para os infratores nos sinuosos e obscuros meandros da tecnologia e das plataformas sem rosto.

Com efeito, já em novembro de 2021 o Tribunal da Propriedade Intelectual de Lisboa tinha ordenado ao Telegram (plataforma de troca de mensagens e ficheiros *online*) que bloqueasse nada mais nada menos do que 17 grupos e canais de partilha ilegal de jornais, revistas e filmes, com mais de 10 milhões de utilizadores, sobretudo em Portugal e no Brasil, mas também noutros países de língua oficial portuguesa.

Aquela ordem foi uma resposta – à boleia de uma decisão judicial no Brasil – ao pedido de uma providência cautelar feito pela cooperativa Visapress (Gestão de Conteúdos dos Media) e pela Gedipe (Associação para a Gestão de Direitos de Autor, Produtores e Editores), que são as entidades responsáveis pela gestão coletiva dos direitos de autor e direitos conexos de proprietários e produtores de conteúdos audiovisuais. Foi então possível encerrar 11 canais que operavam em Portugal dentro da rede Telegram.

Mas a realidade não se alterou substancialmente e "as partilhas ilegais de ficheiros com conteúdos editoriais continuaram a proliferar como cogumelos", comentou ao DN uma fonte que acompanhou o processo. Em primeiro lugar, porque estamos a lidar com uma plataforma sem rosto, com sede no Dubai, e que nem respondeu à notificação do tribunal. Só no final do ano passado foi possível notificar o Telegram nos Emirados Árabes Unidos, soube o DN. Depois, porque existem maneiras de a atividade criminosa continuar, pela ausência de barreiras tecnológicas da Google aos grupos bloqueados, referem as mesmas fontes, mesmo que este seja um crime punível com pena de prisão até três anos e multa de 150 a 250 dias.

Na génese do Telegram estiveram dois indivíduos russos, conhecidos como "irmãos Pavlov", que começaram por usar a aplicação para trocar informações críticas sobre o regime de Vladimir Putin, com maiores garantias de encriptação, tendo posteriormente ganho uma projeção mundial, como meio de troca de ficheiros com os mais diversos fins.

No caso português estavam em causa, aquando da queixa-crime, oito grupos organizados ou canais de partilhas de jornais e revistas e nove grupos para partilha de conteúdos audiovisuais, música e filmes. Mais de 100 mil pessoas recebiam ou recebem de forma gratuita aqueles conteúdos. Num só grupo "Jornais e Revistas PT" estão inscritas 43 mil pessoas, entre as quais se incluem, ou incluíam, um conjunto alargado de figuras públicas, como políticos, empresários, padres, militares e treinadores de futebol.

Esta investigação partiu de duas queixas, uma do Sindicato dos Jornalistas, outra da *Sábado*.

"Quando se está também inscrito no Telegram, como estive para investigar, consegue-se ver o fluxo de visitantes, e até mesmo, em alguns casos, quem são as pessoas e a que horas estiveram ativas a ver e a descarregar os jornais e revistas partilhados", contou ao DN uma fonte que acompanhou o processo.

Jornais são isco para IPTV

"Mas que não haja dúvidas, quem organiza estas redes não está interessada na disseminação de conhecimento e cultura: os jornais servem como isco para angariar clientes para o seu negócio principal que é o IPTV", explica o diretor-executivo da Visapress, Carlos Eugénio. No meio das mensagens de partilha surge frequentemente o aliciamento para, por uma baixa quantia, comprar o código de acesso a plataformas de *streaming* como a Netflix ou a HBO, a SportTV ou a Eurosport, entre outros.

Outros grupos encarregam-se, entretanto, de formar novas comunidades e partilhar estes conteúdos via WhatsApp, que acabam por chegar a quase toda a gente, através de um amigo que tem acesso à comunidade e partilha os conteúdos com os seus mais próximos, o que parece apenas um gesto generoso. Quem lê, como destinatário final, não incorre em crime, mas convém saber que está no extremo de uma cadeia criminosa, visto que a partilha inicial constitui crime punível com pena de prisão.

"Lamento que este roubo tenha sido tratado com displicência, como se não fosse crime, mesmo com os jornais a viverem uma crise que ameaça o pluralismo e a democracia."

Luís Simões
Presidente do Sindicato dos Jornalistas

No total são 88 as publicações editoriais partilhadas por dia em Portugal, que, segundo um estudo da Visapress, causam um prejuízo mensal da ordem dos 3,6 milhões de euros mensais ao setor, disse ao DN o seu diretor-executivo. Esta estimativa já parte do princípio de que nem todas as pessoas que recebem as edições por esta via seriam compradoras de jornais em papel ou por assinatura digital, especifica aquele responsável.

"É um volume muito significativo e um dano inegável", diz Carlos Eugénio. E vem somar-se à crise global que a imprensa atravessa, pela concorrência desleal das plataformas tecnológicas, como a Google, que difundem os seus conteúdos editoriais como se estes não tivessem um real custo de produção.

Nos primórdios da era digital, os jornais de todo o mundo avaliaram mal as consequências de abrirem os seus conteúdos *online*, tendo acabado por criar um hábito ilusório de que o acesso à informação de qualidade é um direito grátis, admite o diretor-executivo da Visapress.

É um caminho que começou, entretanto, a ser corrigido com a cobrança pelos conteúdos exclusivos – de que é também exemplo recente o DN. Mas o que os dados indicam, como concluiu um estudo do Reuters Institute, "é que o digital ainda não foi capaz de compensar a acentuada quebra de vendas dos jornais em papel, que sempre representou o grosso das suas receitas". E, como se não bastasse, "a pirataria está a roubar-nos tanto o mercado que resta do papel, como o digital". Ou seja, "há uma parte do negócio digital que fica no mercado paralelo", conclui o porta-voz dos editores portugueses.

Os estudos indicam igualmente que "existe predisposição dos consumidores para comprarem e consumirem, mas o valor que estão dispostos a gastar mensalmente em assinatura digital é inferior ao que estavam dispostos a gastar em papel".

Para esta crença contribuiu igualmente a proliferação de *sites* que pirateiam os jornais e revistas e que vivem literalmente às suas custas, copiando notícias feitas por jornalistas especializados, às vezes mudando apenas um pouco o título ou cortando o artigo, aponta o vice-presidente da Visapress. É um esquema perverso, pois, "à luz da lei, existe proteção sobre a obra, mas basta citar o órgão, ainda que só no último parágrafo, para já não constituir uma cópia". Exemplos nesse sentido não faltam, como é o caso do Notícias ao Minuto ou o *ardina.news*, apontou o responsável. Este último já foi inclusivamente alvo de uma intervenção judicial e o seu acesso bloqueado. Mas, mais uma vez, no "faroeste" digital em que vivemos, aquele *site* continua a usar o mesmo ISP (*Internet Service Provider*).

"Será sempre uma luta, porque a pirataria nunca vai acabar totalmente", admitem os agentes deste setor.

3,6

Milhões de euros mensais é o prejuízo causado pelo crime de partilha de ficheiros de jornais e revistas às empresas do setor, segundo uma estimativa da Visapress.

88

Publicações são partilhadas diariamente nos grupos do Telegram e WhatsApp. Diários, semanários, revistas especializadas e imprensa internacional.

100

mil pessoas recebem em Portugal este tipo de conteúdos. Só no grupo Jornais e Revistas PT estavam inscritas 43 mil pessoas. Os jornais são duplamente lesados.

Investigação é esperança

Seja como for, o presidente do Sindicato dos Jornalistas – autor da queixa-crime à PJ e PGR – considera que, com a investigação ao crime de usurpação de jornais "podemos estar perante a melhor notícia dos últimos tempos para a imprensa". Luís Simões lamenta que durante todo este tempo "este roubo tenha sido tratado com displicência, como se não fosse o crime que, mesmo com os jornais a viverem uma crise sem precedentes, ameaça o pluralismo e a democracia". O jornalista e investigador diz ainda que "temos andado todos muito preocupados com o financiamento do setor e subestimámos este assunto que é da maior importância".

A investigação ao crime de usurpação não será, no entanto, o bastante para resolver os problemas estruturais do setor. O que podem e devem as empresas, os Governos e as entidades com competências no setor fazer?

Há quem defenda medidas de autoproteção, como deixar de partilhar PDF com as aplicações e substituí-los por um *link html*. O porta-voz da Visapress considera que há que ir mais longe na responsabilização das grandes plataformas tecnológicas pela ilicitude que permitem, escudando-se oportunisticamente na liberdade de expressão. "Tem de haver limites à liberdade de expressão, quando essa liberdade atenta contra os direitos de outros", defendeu. Percebe-se que não seja do seu interesse impor barreiras a estas práticas, porque quanto maior for o tráfego das máquinas, com os PDF e outros conteúdos, mais visualizações e receitas geram aquelas multinacionais. Por outro lado, os hábitos de consumo e os próprios conteúdos editoriais são um valioso contributo para as ferramentas de IA (Inteligência Artificial) das mesmas plataformas, observa o responsável.

Carlos Eugénio aponta igualmente baterias às empresas de *clipping* que fornecem jornais e revistas em formato PDF a empresas e entidades públicas, por atacado, sem que os destinatários paguem o devido valor de acesso. Tal como o Governo, a Assembleia da República é um dos clientes. E foi dali mesmo que saiu em 2021 uma recomendação ao Governo para combater a pirataria de publicações jornalísticas, propondo o lançamento de uma campanha nacional, a criação de mecanismos de proteção e fiscalização e adoção de um código de conduta de boas-práticas no acesso a peças noticiosas, bem como o recurso apenas a empresas de seleção licenciadas, entre outras medidas. Mas "sem uma ética e uma consciencialização da importância de consumir e de pagar uma informação de qualidade e credível, podemos caminhar para um mundo de desinformação e empobrecimento intelectual, cívico e democrático", concordam as fontes ouvidas pelo DN.

por Carlos Ferro

ARIS OIKONOMOU / AFP

As altas temperaturas e o vento forte provocaram enormes incêndios na Grécia.

JUNG YEON-JE / AFP

A comitiva portuguesa no desfile final dos Jogos Olímpicos.

Sáb.

Um final de Jogos com uma Medalha de Ouro inesperada

Quando a dupla Iúri Leitão e Rui Oliveira entrou na pista do Velódromo de Saint-Quentin-em Yveline para a prova de Madison, poucos esperariam o resultado final: a Medalha de Ouro. Foi um resultado completamente inesperado – mesmo com a conquista da Medalha Prata na quinta-feira anterior por parte de Iúri Leitão no Omnium. O ciclista da Caja Rural tornou-se o primeiro atleta nacional a conseguir duas medalhas na mesma edição dos JO. E, com o seu colega de prova Rui Oliveira (que defende as cores da equipa UAE Emirates), é responsável por passar a haver no desporto nacional outra modalidade além do atletismo a conseguir uma Medalha de Ouro. É também o prémio merecido para quem ao longo dos últimos anos – atletas e dirigentes – apostou no desenvolvimento do ciclismo de pista, não esquecendo a importância do investimento inaugurado em 2009 no Anadia Cycling Center, o centro de alto rendimento, em Sangalhos, onde todos estes praticantes têm as melhores condições para evoluir.

Dom.

O dia agridoce do desporto português no adeus a Paris

A edição de 2024 dos Jogos Olímpicos terá sido a melhor de sempre para o desporto português. A conquista de quatro medalhas, uma delas de ouro, e os 14 diplomas (classificações até ao 8.º lugar, incluindo as quatro medalhas) tornaram, segundo o chefe de missão Marco Alves, a participação da comitiva de sete dezenas de atletas num motivo de orgulho. Além do balanço positivo do Comité Olímpico de Portugal o derradeiro dia dos JO ficou marcado pela Cerimónia de Encerramento e a passagem do testemunho olímpico para a cidade de Los Angeles, onde terão lugar os próximos JO em 2028, tornando-se a terceira cidade a organizar a competição por três vezes (1932 e 1984), o que até agora só foi conseguido por Londres e Paris. Num dia de festa, o desporto nacional ficou de luto com a morte do presidente do Comité Olímpico de Portugal, José Manuel Constantino que estava internado. Líder do COP desde 2013, ainda esteve em Paris no dia em que a judoca Patrícia Sampaio conquistou a Medalha de Bronze dos -78 quilos.

2.ª

Seca e temperaturas altas potenciam incêndios que cercam Atenas

Com temperaturas acima dos 38 graus celsius e rajadas de vento superiores a 50 quilómetros por hora estavam reunidas as condições ideais para dias muito complicados para a população e bombeiros gregos. E se a estas condições juntarmos duas ondas de calor que secaram as reservas do país, mais a falta de chuva, podemos perceber que a Grécia iria enfrentar um verão muito complicado. O que se confirmou nesta segunda-feira quando os fortes incêndios que se faziam sentir há alguns dias rodearam a capital Atenas e levaram à retirada de 50 mil pessoas do norte da cidade. O fogo chegou a estar a 15 quilómetros de Atenas e o espesso fumo "invadiu" os céus da cidade, ao mesmo tempo que o fogo destruiu carros e casas à sua passagem.

3.ª

Ministro lança achas para a fogueira do Médio Oriente

O conflito entre Israel e o Hamas, com as implicações regionais conhecidas e o envolvimento de outros atores em apoio a um ou outro lado, conhece quase diariamente novos episódios que aumentam a tensão. E como o que está mal pode sempre ficar pior, o ministro da Segurança Nacional de Israel Ben Gvir, de extrema-direita, decidiu, pela terceira vez, desafiar a política do país sobre a Esplanada das Mesquitas, em Jerusalém, e foi rezar no Monte do Templo no dia em que se assinalou a destruição dos dois templos. Com este gesto, num local que está sob alçada da Comissão Islâmica Jerusalém Waqf e é considerado o terceiro lugar sagrado do Islão, depois de Meca e Medina (na Arábia Saudita), o governante desafiou as regras existentes, o seu próprio partido e voltou a frisar que o Monte do Templo é um local onde os judeus devem poder rezar. O certo é que numa altura em que a tensão é cada vez maior, com o Irão a ameaçar atacar Israel, gestos como este a única coisa que conseguem é aumentar o ódio.

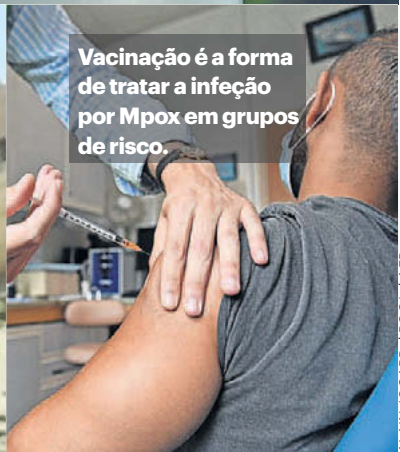
Iúri Leitão e Rui Oliveira no pódio com a Medalha de Ouro Olímpica.

JOSÉ SENA GOULÃO / LUSA

Mbappé marcou um golo na Supertaça Europeia e ganhou o primeiro troféu ao serviço do Real Madrid.

EPA / PIOTR NOWAK POLAND

Ministro da Segurança Nacional de Israel, Ben Gvir, contrariou a política do Governo de que faz parte e foi rezar na Esplanada das Mesquitas.

AFPTV / AFP

Vacinação é a forma de tratar a infeção por Mpox em grupos de risco.

ALAIN JOCARD / POOL / AFP

EPA / ABIR SULTAN

Os ministros dos Negócios Estrangeiros de França e do Reino Unido, Stéphane Séjourné (*centro*) e David Lammy (*direita*), estiveram ontem em Israel.

4.ª

Quarteto fantástico em Madrid e as promessas habituais

Há momentos no ano que raramente falham e esta semana de agosto provou-o. No futebol realizou-se a Supertaça Europeia – jogo entre o vencedor da Liga dos Campeões e da Liga Europa – entre o Real Madrid e Atalanta. Os espanhóis venceram a sua sexta Supertaça, tornando o clube com mais triunfos na prova, enquanto Barcelona e AC Milan têm cinco. Este primeiro desafio oficial da época para as duas formações mostrou outra coisa: há em Madrid um quarteto fantástico formado por Mbappé, Vinicius Jr., Bellingham e Rodrigo. Vamos ver se no final da temporada se confirmam as primeiras impressões. Também na política não há surpresas. Os partidos começam a preparar o regresso de férias e logo na estreia começaram as promessas. O pontapé de saída foi dado pelo Governo. Espera-se agora o cumprimento desses anúncios e o contra-ataque dos outros partidos. Nada de novo, portanto.

5.ª

Reuniões de paz sem um dos envolvidos? Não têm futuro

Sem a presença do Hamas, começou mais uma ronda de negociações para tentar terminar com a guerra em Gaza. Em Doha, Estados Unidos, Qatar e Egito tentam chegar a um entendimento com as duas partes envolvidas num conflito que já terá provocado mais de 40 mil mortos palestinianos desde que o Exército de Israel invadiu a Faixa de Gaza na sequência de um ataque da autoria de elementos do grupo terrorista Hamas que matou mais de 1200 israelitas em outubro. Neste encontro, além dos três países que têm servido como mediadores estão também representantes de Israel, mas não do Hamas, pois este reivindica que se aplique o plano baseado no roteiro para a paz aprovado pelo presidente dos EUA, Joe Biden. Perante mais um impasse, ficam os ataques de um lado e de outro, as imagens de corpos a serem transportados e enterrados. E o desespero de uma população.

6.ª

Mpox. O vírus que colocou em alerta mundial a Saúde Pública

Um caso na Suécia lançou o alerta para a Europa, cujos países *despertaram* agora para o problema mundial em que já se tornou a doença causada pelo vírus da Mpox (também conhecida como varíola dos macacos). A preocupação é de tal ordem que a Organização Mundial de Saúde declarou o "Estado de Emergência global em Saúde Pública". O vírus é transmissível pelo contacto entre animais infetados e humanos e também entre humanos. Em Portugal, entre 1 de junho de 2023 e 31 de julho de 2024, foram reportados 244 casos de Mpox, segundo a Direção-Geral da Saúde. Que ainda esclareceu que nenhum dos casos de Mpox reportados no país é da variante mais perigosa da doença (clade I). As maiores preocupações das autoridades de Saúde estão centradas em África, onde, desde 1 de janeiro e até quarta-feira (dia 14 de agosto), tinham sido reportados 15 664 casos e 548 mortes. Entretanto, esta 6.ª feira foram também já reportados casos de Mpox no Paquistão.

FACEBOOK PS-AVEIRO

Hugo Oliveira e Jorge Sequeira ao lado do líder do PS em campanha.

Duelo entre apoiantes de Pedro Nuno Santos agita Federação de Aveiro

PS Presidente da Câmara de São João da Madeira procura a reeleição, mas enfrenta concorrência de deputado. Jorge Sequeira e Hugo Oliveira estão entre os próximos do secretário-geral no seu principal bastião.

TEXTO **LEONARDO RALHA**

A mais disputada eleição interna do PS deve realizar-se no epicentro do *pedronunismo*, visto que dois apoiantes do secretário-geral do partido irão enfrentar-se na tentativa de presidirem à Federação de Aveiro, cargo em tempos assumido pelo próprio Pedro Nuno Santos. De um lado está o seu sucessor nos órgãos federativos aveirenses, Jorge Sequeira, em busca do quarto e último mandato – ao mesmo tempo que está prestes a deixar a Câmara de São João da Madeira –, mas terá a concorrência do deputado Hugo Oliveira, que tem sido um dos eleitos do PS nesse círculo para a Assembleia da República.

Com as eleições para as federações distritais do PS marcadas para 27 e 28 de setembro, Jorge Sequeira aparenta partir em vantagem. O homem que reconquistou a terra natal de Pedro Nuno Santos para o PS, após três décadas em que o centrista Manuel Cambra e os sociais-democratas Castro Almeida e Ricardo Figueiredo se sucederam na presidência da Câmara de São João da Madeira – com o atual ministro-Adjunto e da Coesão Territorial a derrotar o agora líder socialista nas Autárquicas de 2009 –, voltou a avançar tendo consigo os outros responsáveis máximos por autarquias eleitos pelo partido. Mas Sequeira, que assumiu a recandidatura como "um imperativo de militância e dever cívico", também conta com o deputado Filipe Neto Brandão, o ex-presidente da Câmara de Aveiro, Alberto Souto de Miranda, e os ex-deputados Porfírio Silva (mandatário da candidatura) e Joana Sá Pereira, bem como a generalidade dos militantes da Juventude Socialista.

Com Hugo Oliveira, que integra o agora mais reduzido contingente de socialistas aveirenses eleitos para a Assembleia da República, numa lista que nas últimas Eleições Legislativas voltou a ser encabeçada por Pedro Nuno Santos, está a colega de bancada parlamentar Susana Correia, os dirigentes nacionais Henrique Ferreira e Rosa Albernaz, e ainda diversos presidentes de concelhias socialistas no distrito, como o seu mandatário Emanuel Oliveira (Ovar), Luís Canelas (Espinho), Márcio Correia (Santa Maria da Feira) e Manuel Almeida (Estarreja).

A ligação às estruturas concelhias é um dos trunfos de Oliveira, que conta com um elevado número de votos em Santa Maria da Feira e em Estarreja, que é a sua terra natal. Mas outro trunfo, numa disputa entre dois *pedronunistas*, na qual não se espera que o secretário-geral manifeste (ou faça intuir) preferências, é o percurso em conjunto com Pedro Nuno Santos no exercício de funções governativas. O deputado socialista foi assessor político do então secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares, numa legislatura marcada pelas negociações da *Geringonça*, e mais tarde adjunto do ministro das Infraestruturas e Habitação.

Com os dois candidatos empenhados em sessões com militantes e na mobilização de apoiantes, uma das chaves da disputa poderá passar pela posição que vier a ser tomada por não-alinhados. Sobretudo Afons Candal, que deixou de ser deputado há mais de uma década, mas continua influente no PS aveirense.

Ministro gera "escaramuça" partidária no Porto

A reação do candidato à Federação do Porto do PS à candidatura do ministro dos Assuntos Parlamentares, Pedro Duarte, à liderança da Distrital do Porto do PSD gerou ontem uma "escaramuça" entre os dois partidos.

Tudo começou quando o candidato único à Federação do Porto do PS, Nuno Araújo, disse à Lusa que considerava "uma fantochada" que Pedro Duarte tivesse sido avançado como candidato de consenso à Distrital do PSD, com a desistência de Sérgio Humberto e Alberto Santos.

"Quem olha esta situação vê duas candidaturas com programas já no terreno, ideias e propostas, e tudo deixou de existir em nome de uma pseudocandidatura, que já terá sido anunciada, que emana do Governo", disse o socialista, para quem a dupla desistência representa "subverter aquilo que é a dinâmica dos partidos e não enaltece, nem enobrece, aquilo que devem ser estas candidaturas".

A posição de Nuno Araújo obteve, como resposta, um documento assinado pelos presidentes das 18 Concelhias do PSD no Distrito do Porto, tal como os responsáveis da Juventude Social-Democrata e dos Trabalhadores Sociais-Democratas, no qual foram repudiadas as "infelizes declarações" do candidato à Federação do Porto do PS. No mesmo documento, os sociais-democratas disseram entender o "mal-estar, o nervosismo e a desorientação nas hostes socialistas", pois "atravessam uma fase difícil em que o horizonte se apresenta turvo".

Depois de o candidato socialista ter admitido que "não é muito hábito o PS comentar a vida interna dos partidos", os dirigentes do PSD contrapuseram que, se os adversários o pretendam fazer, deverão "fazê-lo com elevação e com humildade democrática". **L.R.**

MARIA JOÃO GALA / GLOBAL IMAGENS

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Rangel.

Paulo Rangel atira-se ao PS: apoio às pensões é "medida social fundamental"

CRÍTICAS Líder socialista afirmou que medida é eleitoralista. Ministro recusa críticas e diz não compreender a polémica em torno dos anúncios feitos no Pontal.

Dar um suplemento extraordinário às pensões mais baixas é uma "medida social fundamental", que não devia incomodar "tanta gente, nomeadamente os partidos da oposição". Foi assim que Paulo Rangel, ministro dos Negócios Estrangeiros (e, por estes dias, primeiro-ministro em exercício) reagiu às críticas de Pedro Nuno Santos, que acusou o Governo de embarcar numa estratégia eleitoralista.

Discursando em Ramalde, numa visita ao Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Boavista, o chefe da diplomacia portuguesa disse não compreender a celeuma causada. "Que eu saiba, não há perspetiva de eleições, só há eleições se o secretário-geral do PS quiser. Sinceramente, não vou fazer comentário político, mas há uma coisa que é clara: os portugueses que estão em casa sabem que somos um Governo reformista, com sensibilidade social", afirmou. O Executivo deve, então, "olhar para as pessoas que têm rendimentos menores. Temos de ter políticas estruturais para fazer crescer a economia e poder distribuir melhor, mas também temos de ter medidas de apoio às famílias e, neste caso, às pessoas mais idosas".

Todas estas medidas sociais, "não deviam incomodar o PS, deviam estimular". "O Governo está a trabalhar sempre para a estabilidade e não está a pensar em eleições antecipadas" e a preocupação é "reformar o país e ter sensibilidade social".

Paulo Rangel recuperou ainda as críticas do PS em relação à Saúde, que disse não compreender. A situação "não é pior" do que em 2023, como disse Pedro Nuno Santos, afiançou o ministro dos Negócios Estrangeiros. "É preciso ter autoridade moral para falar. Não faz sentido que Pedro Nuno Santos, que integrou um Governo que durou oito ou nove anos e deixou o Serviço Nacional de Saúde no estado em que deixou, vir criticar um Governo que está há quatro meses em funções", rematou Paulo Rangel.

DN/LUSA

Mendes e Bugalho na Universidade de Verão

Luís Marques Mendes e o cabeça de lista da AD às Eleições Europeias, Sebastião Bugalho, vão estar presentes na Universidade de Verão do PSD, entre 26 de agosto e 1 de setembro, em Castelo de Vide, foi ontem anunciado. Luís Montenegro encerrará esta edição do evento.

Opinião
Viriato Soromenho-Marques

O interesse nacional num mundo incandescente

Quem nos governa esqueceu a razão essencial da existência do Estado. O interesse nacional consiste em identificar os valores essenciais de uma comunidade política (as vidas de todos e cada um, a fazenda dos seus membros, e o futuro coletivo) e mobilizar todos os meios para os salvaguardar. As alianças externas, para Portugal, sempre foram essenciais. Da Santa Sé à Grã-Bretanha, até aos EUA, Portugal procurou em potências maiores, mas com interesses convergentes, aliados para se defender. Durante mais de meio milénio, os aliados externos serviam para escudar não apenas o território europeu, mas o império para onde o país se foi estendendo. Esse império, era não só parte do interesse nacional, como, quando falhava o apoio externo, servia ele mesmo de suporte para proteger o retângulo europeu. No início Restauração, com a Inglaterra mergulhada numa longa guerra civil, o Brasil foi essencial. Primeiro, militarmente, na reconquista de Angola aos holandeses, e depois com o génio político do Padre António Vieira nos labirintos da diplomacia europeia. O Brasil salvaria o Estado, outra vez, nas invasões francesas, dando tempo à velha Aliança, sob Wellington, para funcionar.

Desde 1890, Portugal passou por quatro perigos com elevado risco existencial. Primeiro, com o Ultimato Britânico em torno dos territórios africanos entre Angola e Moçambique. O rei Dom Carlos I fez o que lhe competia na defesa do interesse nacional, e evitou um conflito com Londres, do qual só poderíamos sair derrotados e humilhados. A fúria colonialista dos republicanos emergentes nunca perdoaria ao rei ter agido como um estadista.

Segundo, na I Guerra Mundial. Os "jacobinos" (era assim que Ramalho Ortigão designava os fundadores da I República), conseguiram, recorrendo à violência (incluindo o golpe de 14 de maio de 1915, que custou mais de 200 vidas), meter-nos na guerra europeia contra Berlim. O pretexto usado da defesa das colónias era falso. Na verdade, a luta em África contra os alemães começou logo em 1914. A guerra europeia empobreceu Portugal e acelerou o fim do regime.

O terceiro momento crítico ocorreu na II Guerra Mundial. O modo como Salazar conduziu a política de neutralidade portuguesa, nas diferentes fases do conflito, fica como um caso de estudo de sucesso diplomático no século XX. Contudo, o regime do Estado Novo, mantendo-se fiel ao espírito colonialista da I República, acabaria por sucumbir pela hubris. Salazar substituiu uma análise política realista do potencial nacional e do seu contexto, por uma desastrosa aposta numa guerra interminável.

> **"O interesse nacional consiste em identificar os valores essenciais de uma comunidade política (as vidas de todos e cada um, a fazenda dos seus membros, e o futuro coletivo) e mobilizar todos os meios para os salvaguardar."**

O quarto e maior perigo existencial para Portugal é o que estamos a viver. Como tenho escrito, o alinhamento nacional com a escalada bélica, que constituiu a resposta da NATO à Rússia na guerra da Ucrânia, é um erro estratégico.

A atual ofensiva ucraniana em Kursk – com o apoio das palavras e das armas da NATO – humilhou simbolicamente a Rússia, que defende o seu território pela primeira vez desde a invasão hitleriana. É improvável que, além de expulsar as brigadas inimigas do seu território, a Rússia se abstenha de dar uma resposta com um grau suplementar de violência, ainda desconhecido.

Além disso, Portugal estará também envolvido na escalada bélica no Médio Oriente. As decisões militares dos EUA, e por arrasto dessa criatura híbrida NATO/UE, são tomadas por Netanyahu, que veio a Washington exibir-se como o CEO e o maior acionista do Congresso dos EUA. O "mundo governado por regras" revelou-se como uma farsa sangrenta. Foi a ela que nos entregámos, num gesto de autoflagelação do interesse nacional sem precedente histórico.

Em vez da paz e da igualdade dos povos – bandeiras do 25 de abril de 1974 – somos copromotores de uma possível guerra geral na Europa, e cúmplices, mesmo que envergonhados, no genocídio do povo encurralado em Gaza, incluindo mais de um milhão de mulheres e crianças. "O fraco rei faz fraca a forte gente." Nunca Camões teve tanta razão.

Professor universitário

Os recém-nascidos, até aos 3 meses, têm maior tendência a desenvolver doença grave.

MARIA JOÃO GALA / GLOBAL IMAGENS

Vírus sincicial: petição quer vacinas para todos. DGS justifica plano

VACINAÇÃO Os pais com bebés nascidos antes de 1 de agosto estão preocupados. DGS garante que os recém-nascidos, até aos 3 meses, têm maior risco de desenvolverem doença grave.

TEXTO **ISABEL LARANJO**

Circula na internet uma petição intitulada *Vacina VSR para crianças nascidas em 2024*. A petição conta com quase 6000 assinaturas, à data de fecho desta edição, e demonstra a preocupação dos pais dos bebés nascidos este ano, mas que não serão inoculados contra o vírus sincicial. "Em 2023, a União Europeia aprovou a primeira vacina contra o VSR adequada para proteger os bebés até aos 6 meses de idade. Por que razão é que o Governo decide vacinar apenas crianças nascidas a partir de 1 de agosto? As crianças que vão passar o seu primeiro inverno devem ser vacinadas, sobretudo se vão frequentar creches, local ideal para a propagação de vírus", pode ler-se na petição *online*.

A vacinação gratuita contra o vírus sincicial respiratório vai começar no dia 1 de outubro e abrange todos os bebés nascidos a partir dessa data e até 31 de março de 2025. Ao mesmo tempo, serão vacinados os bebés nascidos entre 1 de agosto e 30 de setembro deste ano.

O DN contactou a Direção-Geral de Saúde (DGS) que explica como foi elaborado este plano vacinal. "A introdução da imunização contra o VSR em idade pediátrica teve em consideração, entre outros fatores, a epidemiologia da infeção em Portugal, o risco acrescido de desenvolvimento de doença grave e hospitalização, a segurança do medicamento e a disponibilidade orçamental para 2024", adianta esta entidade, que será responsável, em articulação com o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), pela vigilância epidemiológica do vírus sincicial respiratório, bem como a monitorização e avaliação do impacto desta campanha de imunização.

> "Tal como Portugal, outros países europeus começaram por realizar um esquema de imunização das crianças que nascem durante a época com repescagem de dois meses", avança a DGS. Será esta a idade dos bebés nascidos em agosto e vacinados em outubro.

O esquema português é semelhante, segundo a DGS, ao de outros países. "Tal como Portugal, outros países europeus começaram por realizar um esquema de imunização das crianças que nascem durante a época com repescagem de dois meses". Justifica-se, assim, que sejam vacinadas as crianças nascidas entre o primeiro dia de agosto e o último de setembro, que terão aproximadamente dois meses quando começar a campanha de vacinação, em outubro.

É também nesta altura do ano que o vírus costuma entrar em circulação, com maior incidência. "Em Portugal, o início do aumento da circulação do VSR tem coincidido com a segunda metade do mês de outubro ou início de novembro. Os internamentos associados aos casos de doença grave ocorrem, na sua maioria, até aos 3 meses de idade", acrescenta a DGS.

A vacinação que arranca no próximo dia 1 de outubro deverá proteger cerca de 62 mil crianças de doença grave e hospitalização e constitui um investimento de 13,6 milhões de euros. "A primeira época de imunização contra o VSR das crianças em idade pediátrica visa abranger as crianças com maior risco de desenvolver doença grave, de acordo com a época habitual sazonal do vírus", destaca, ao DN, a DGS. E especifica: "Incluem-se, assim, os recém-nascidos e os lactentes com menos de 3 meses de idade, as crianças nascidas prematuramente e/ou com doenças crónicas com maior risco associado".

Ainda assim, este plano poderá vir a ser reequacionado. "Ressalva-se que no final da época irá ser realizada uma avaliação da efetividade da medida, que mostrará a necessidade, ou não, de readequação da mesma para a época 2025/2026".

Ao mesmo tempo, a DGS explica em que consiste, de facto, esta virose. "O vírus sincicial respiratório (VSR) é uma causa muito comum de infeção em idade pediátrica e responsável por epidemias anuais sazonais que, nos climas temperados, ocorrem no outono/inverno, geralmente entre outubro e março". A DGS frisa: "Estas infeções coincidem com outras provocadas por vírus respiratórios e gastrointestinais."

Não há, segundo a DGS, motivo para alarme. "A doença é habitualmente ligeira e autolimitada nas crianças mais velhas saudáveis". É nos mais pequenos que se concentra a preocupação. "As crianças nos primeiros meses de idade, os prematuros e crianças com algumas doenças crónicas têm risco acrescido de desenvolver doença grave".

isabel.laranjo@dn.pt

46,1%

Internamentos A maior parte dos internamentos registados no final de 2023, 46,1%, foram de bebés com menos de 3 meses. 14,5% dos internados eram prematuros.

Ao contrário de surtos anteriores, a nova estirpe causa sintomas mais difíceis de identificar

ERNESTO BENAVIDES / AFP

Mpox. Portugal sem casos da variante mais perigosa

SAÚDE Foram reportados em Portugal 224 casos de Monkeypox, mas nenhum ainda da variante que levou a OMS a declarar emergência global.

Nenhum dos casos de Monkeypox (Mpox) registados até agora em Portugal pertence à variante mais perigosa da doença (Clade I), esclareceu ontem a Direção-Geral da Saúde (DGS).

"Todos os casos reportados em Portugal são da Clade IIb do vírus Monkeypox, não tendo sido identificado nenhum caso pela Clade I", assegurou a DGS, em resposta à agência Lusa.

A Clade I é uma variante mais contagiosa e perigosa da doença que se tem espalhado rapidamente no continente africano, tendo levado a Organização Mundial de Saúde (OMS) a declarar Emergência Global de Saúde Pública na última quarta-feira. Na quinta-feira, a Suécia comunicou ter registado o primeiro caso desta variante fora de África, numa pessoa que tinha viajado para "uma zona de grande propagação do vírus" no continente africano. A República do Congo é o país onde primeiro foi detetada a nova variante da Mpox e onde já morreram mais de 500 pessoas desde o início deste ano.

Após o anúncio da Agência de Saúde Pública sueca, o Centro Europeu para a Prevenção e o Controle de Doenças (ECDC, na sigla em inglês) alertou para a possibilidade de serem detetados na Europa mais casos importados de Mpox, doença anteriormente conhecida como varíola dos macacos, e avisou os Estados-membros para estarem prontos, embora tenha avaliado que o risco geral para a população continua a ser "baixo".

DGS recomenda vacinação a grupos de risco

Em Portugal, segundo a DGS, entre 1 de junho de 2023 e 31 de julho de 2024 foram reportados 244 casos de Mpox, mas apenas três nos últimos meses, entre maio e julho.

A DGS alerta ainda para a importância da deteção precoce de casos, do diagnóstico e dos mecanismos de prevenção e controlo, visando a redução de cadeias de transmissão quando aparecem novos casos. E recomenda a vacinação preventiva da população com maior risco de infeção.

Esta é a segunda vez em dois anos que a doença infecciosa é considerada uma potencial ameaça para a saúde internacional. A nova variante Clade I pode ser facilmente transmitida por contacto próximo entre dois indivíduos, sem necessidade de contacto sexual, e é considerada mais perigosa do que a variante de 2022.

Ao contrário de surtos anteriores, em que as lesões eram visíveis sobretudo no peito, mãos e pés, a nova estirpe causa sintomas moderados e lesões nos genitais, tornando-o mais difícil de identificar.

Na sequência da declaração de Emergência Global de Saúde Pública, a China anunciou ontem ter reforçado as medidas de vigilância nas fronteiras, obrigando aviões e navios provenientes de zonas afetadas pela doença a cumprir medidas sanitárias.

DN/LUSA

Mais mortalidade em julho

O número de mortes em Portugal aumentou 8,9% em julho face ao mesmo mês de 2023, e 2,9% face a junho, totalizando 9528 óbitos, dos quais 304 (3,2%) devido à covid-19, revelou o Instituto Nacional de Estatística (INE). Os dados revelam mais 779 mortes (+8,9%) do que em julho de 2023 e mais 268 (+2,9%) do que em junho, sendo a covid-19 responsável por 304 (3,2%) das mortes registadas, mais 28 óbitos do que em junho. Nos primeiros sete meses do ano, morreram 71 210 pessoas, mais 1770 (2,5%) do que no mesmo período de 2023.

Gripe das aves detetada numa exploração em Viana

VETERINÁRIA Vírus foi encontrado em animais de capoeira, que foram abatidos, anunciou a DGAV

A gripe das aves foi detetada numa exploração caseira de animais de capoeira, em Chafé, distrito de Viana do Castelo, anunciou a Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV).

Apesar dos últimos casos registados, o estatuto sanitário de Portugal continua inalterado, ou seja, o país continua a ser considerado como livre do vírus da Gripe Aviária de Alta Patogenicidade (GAAP).

Os animais afetados foram abatidos e as explorações com aves na zona de proteção (num raio de três quilómetros em redor do foco) e de vigilância (10 quilómetros) foram inspecionadas.

A DGAV esclareceu que não existem evidências de que a gripe das aves seja transmitida aos humanos, através do consumo de alimentos, como carne e ovos.

Qualquer suspeita de infeção pelo vírus da gripe das aves deve ser comunicada, de forma imediata, à DGAV, de modo a que sejam implementadas medidas de controlo da doença. A DGAV sublinhou que "perante a evidência da circulação do vírus da GAAP", devem ser cumpridas as medidas de biossegurança, bem como as boas-práticas de produção avícola, de modo a evitar os contactos entre aves domésticas e selvagens.

No início da semana, a gripe das aves foi confirmada em gaivotas recolhidas nas praias de Espinho, Aveiro, e entre as praias de Vieira de Leiria e Pedrógão, em Leiria. Este mês já tinham sido reportados casos nos distritos de Aveiro e Faro.

Águas do Mediterrâneo batem recorde de temperatura

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS Valor chegou quase aos 29 graus, um novo máximo pelo segundo ano seguido.

A temperatura do Mar Mediterrâneo atingiu novos máximos históricos na última quinta-feira, dia em que a temperatura média diária da superfície do mar chegou aos 28,9ºC.

O recorde anterior era de 28,71ºC e tinha sido estabelecido no ano passado, em 24 de julho de 2023, referiu Justino Martínez, investigador do Instituto de Ciências Marinhas (ICM) em Barcelona e do instituto catalão ICATMAR, divulgando os valores preliminares baseados em dados de satélite do serviço marítimo do observatório europeu Copernicus.

Estes novos máximos consecutivos nos últimos anos mostram um aquecimento acelerado das temperaturas do mar, nota o investigador, gerando um grande impacto na vida marinha, pois favorece espécies invasoras e aumenta a intensidade das chuvas, numa região particularmente afetada pelos efeitos da mudança climática.

Este recorde de temperatura média diária ocorre num cenário escaldante em grande parte da bacia do Mediterrâneo, que também registou ondas de calor, secas e incêndios, como o fogo de grandes dimensões que ocorreu na Grécia durante esta semana.

"Desde 2022, as temperaturas da superfície têm sido anormalmente altas por um longo período, mesmo no contexto da mudança climática", acrescentou o investigador espanhol.

Opinião
António Monteiro

Reforma da Justiça é urgente

A Justiça deve ser eficiente e célere na resolução dos problemas das pessoas e das empresas. A Justiça deve também ser certa e acessível a todos. A confiança na Justiça depende de se saber aquilo com que se pode contar.

Acresce que a Justiça deve igualmente saber comunicar e, para isso, tem de ser clara. Não se trata apenas de dispor de um gabinete de comunicação, ou de serem emitidos comunicados ou divulgadas informações nos meios de comunicação social. Trata-se de ter uma Justiça com uma linguagem simples, direta, objetiva e sem complexidades de discurso que a tornem incompreensível. Só assim se garante que os seus meios de ação e as suas decisões sejam compreendidos por todos a quem se destinam, quer versados ou não na matéria, permitindo a exata e completa perceção do seu conteúdo e alcance por parte da coletividade.

Em Portugal nem sempre constatamos esta clareza, nem um rigor transversal nas diferentes áreas de Justiça.

Tenho um amigo advogado que costuma dizer, a propósito do mediatismo a que tantas vezes assistimos na realidade da Justiça criminal, que as Justiças cível e administrativa, por não atraírem tantos holofotes, são aquelas que mais verdadeiramente lhe parecem ser cegas e independentes. Com efeito, é com isenção, discrição e transparência que a Justiça consegue estar colocada ao serviço daqueles a quem se destina, suportada em fundadas convicções extraídas de factos efetivamente demonstrados.

No entanto, concordando que possamos encontrar estas qualidades na administração das Justiças cível e administrativa, a verdade é que estas dimensões apresentam também uma escassez de meios que redunda na excessiva demora, em particular nos tribunais administrativos, dos seus processos. Estes não poucas vezes levam mais de uma década a ser resolvidos, falhando na resposta atempada àquelas que são as necessidades coletivas de uma sociedade democrática como a nossa, que precisa de uma Justiça que funcione e seja aplicada a tempo e horas.

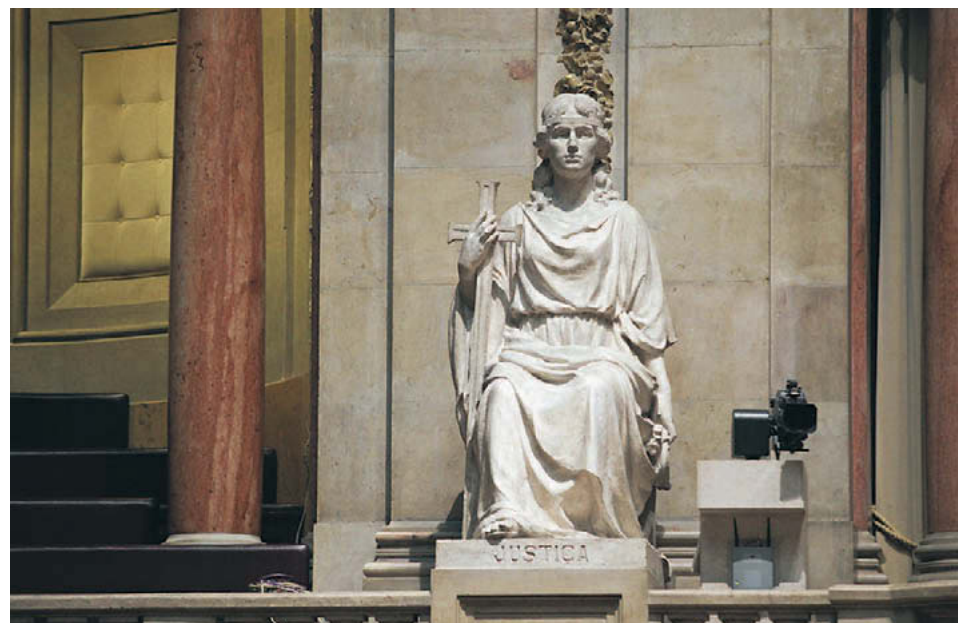
Quanto à Justiça criminal, creio que é aquela que mais dúvidas tem criado na sociedade portuguesa acerca do funcionamento da Justiça no seu todo, graças ao espetáculo mediático que muitas vezes a envolve, diariamente refletido nos meios de comunicação social, e que, sobretudo em determinados setores, se tem alimentado de constantes e gritantes violações do segredo de justiça. A estas violações acrescem interesses corporativos de alguns operadores do sistema a quem convém a exposição pública de matérias que deveriam ficar resguardadas e protegidas. Esta situação leva a que se forme uma imagem oposta àquela que deveria transmitir a Justiça portuguesa, a de ser cega, independente e eficaz.

Para que a justiça funcione melhor são precisos mais meios. É preciso dar as condições suficientes para que a Justiça cumpra o seu papel na democracia.

É evidente que há um problema com a Justiça em Portugal. A resposta à questão sobre como pode ser resolvido o problema deve ser dada na Assembleia da República, pois é aí que estão presentes os partidos políticos e representados os cidadãos. Deve ser a Assembleia da República a tomar as medidas necessárias para termos um país mais próspero com uma Justiça que dê a resposta necessária e adequada. Para isso, é necessário que exista um diálogo constante entre todos os intervenientes.

Sem prejuízo da iniciativa e da centralidade da reforma da Justiça deverem pertencer à Assembleia da República, dever-se-á contar, igualmente, com a participação do Presidente da República e, bem assim, do Governo.

A reforma da Justiça é urgente e deve ser ampla o suficiente para abranger as suas múltiplas dimensões. Não deve ser focada neste ou naquele interveniente, nem numa ou noutra área pelo simples facto de estar mais ou menos presente na ordem do dia. O Ministério Público, que tem sido tão falado nos últimos tempos, faz parte do Sistema de Justiça e, nesse contexto, é parte essencial da reforma. Mas não pode, nem deve, ser o único. Há, certamente, espaço para a introdução de muitas melhorias em diversas áreas e no papel de todos os seus atores.

NUNO PINTO FERNANDES / GLOBAL IMAGENS

"A Justiça deve ser célere, independente eficaz."

A reforma da Justiça tem também de obter o consenso necessário para pôr termo, de uma vez por todas e por longas décadas, à crónica falta de meios do setor. Além do prejuízo que causa aos seus agentes – os quais manifestamente não têm mãos a medir face ao número de pendências nos tribunais portugueses –, esta realidade tem um efeito imediato na confiança dos cidadãos e das empresas na Justiça portuguesa, que tanto prejudica a imagem externa do país. Não é admissível, nos 50 anos do 25 de Abril, que um investidor estrangeiro ainda pondere a ineficiência da nossa Justiça como um dos riscos de investimento em Portugal.

Não é admissível, nos 50 anos do 25 de Abril, que um investidor estrangeiro ainda pondere a ineficiência da nossa Justiça como um dos riscos de investimento em Portugal."

É, por isso, muito importante a Justiça ter os meios e as condições necessárias para cumprir a sua missão e deixar de ser um assunto na ordem do dia, normalmente por motivos menos positivos, seja pela morosidade dos processos, seja pelos abusos ou outras disfunções.

Foi por achar que devemos promover uma reforma legislativa ampla, consensual e urgente em matéria de Justiça, capaz de responder aos desafios que esta enfrenta, que subscrevi o *Manifesto dos 50*.

Embaixador, antigo Ministro dos Negócios Estrangeiros e subscritor do Manifesto dos 50 pela Reforma da Justiça.

Opinião
Catarina Marques Rodrigues

A mágoa de "o que poderia ter sido"

Hoje quero guiar-vos pelos bastidores dos segundos de glória e das fotografias a lançar a bandeira nacional. Quero partilhar convosco a conversa que tive com Naide Gomes, atleta de alta competição, com uma carreira notável no salto em comprimento, do pentatlo e heptatlo, Campeã Europeia e Mundial, vencedora de 11 medalhas.

Em 2015 pôs um ponto final na carreira, mas não no amor ao desporto. E quando é preciso pôr um fim a um amor que não se esgotou, vem a dor e a angústia: "Foram as lesões graves que me tiraram o sonho, e lidar com isso é muito difícil. Uma coisa é não teres capacidade, outra coisa é saberes que tens capacidade, trabalhaste para isso e na 'Hora H' não consegues", explica.

A frustração do que "poderia ter sido" pode causar danos surpreendentemente persistentes. No caso de Naide Gomes duraram anos, uma prova de que nem todas as decisões são tranquilas: "Nos anos seguintes a ter posto fim à carreira, sempre que eu via uma prova de salto em comprimento, eu chorava. Tive de deixar de ver porque magoava-me muito. Desliguei-me para me proteger."

A paz é uma conquista recente: "Agora falo bem desta minha fase e hoje em dia já consigo lidar com isso, mas só há 3 ou 4 anos é que aceitei em pleno. Só este ano é que vi tudo dos Jogos Olímpicos", conta-me.

Para mim, uma das coisas mais fascinantes nisto da alta competição é o facto de os atletas se dedicarem anos e anos incessantemente e depois a validação da sua *performance* se resumir a escassos segundos ou minutos. É uma entrega quase com base na fé, em que a matemática e as probabilidades não garantem certezas.

"Acho que se soubéssemos o resultado que íamos ter não tinha piada", ri-se. Mas assume: "Obviamente que quando não conseguimos alcançar algo para o qual trabalhámos meses e anos, por um centímetro, ou por um nulo, ficamos de rastos. Só queremos chorar, desaparecer, não queremos ouvir ninguém. Pões em questão: será que eu podia ter feito diferente? Será que eu sou boa? Será que dei tudo?"

As dúvidas consomem, e tocam também a quem é considerado um orgulho nacional: "O maior peso, para mim, era o país, porque sabia que as pessoas iam ficar felizes. Mas acho que as pessoas não têm noção do que é preciso para estar sequer presente nos Jogos Olímpicos (JO), quanto mais ganhar uma medalha. Acordar cedo, treinar, fisioterapia, voltar ao treino, fisioterapia. Só víamos aquilo. Não havia tempo para passear, discotecas, estar com a família, nada."

Na mágoa de Naide está o facto de ter falhado os Jogos Olímpicos de Pequim quando era a principal candidata ao título, e já não voltou a ter oportunidade em mais nenhuma edição.

Esta história de amor durou 12 anos de dedicação completa. Mas como em todas histórias que acabam em dor, há sempre o futuro, e foi ele que a salvou. "Foi o dia mais triste da minha vida, mas foi também o mais feliz porque anunciei que estava grávida. Isso ajudou a que fosse mais tranquilo porque tinha algo que me ocupasse o coração. O meu filho foi como se fosse a minha Medalha Olímpica, e agora já tenho duas medalhas". E sorri.

Jornalista especialista em igualdade de género

Opinião
Anselmo Borges

O Homem: questão para si mesmo 2. O que sou? Quem sou?

O que é o Homem?

Ao longo dos séculos, foram-se sucedendo, numa lista quase interminável, as tentativas de resposta: animal que fala, animal político (Aristóteles); animal racional (os estóicos e a Escolástica); realidade sagrada (Séneca); um ser que pensa (Descartes); uma cana pensante (Pascal); um ser que trabalha (Marx); um animal capaz de prometer (Nietzsche); um ser que cria (Bergson); um animal que ri, um animal que chora, um animal que sepulta os mortos...

Saído da gigantesca aventura cósmica com uns 14 000 milhões de anos, o Homem tem, segundo Edgar Morin, "a singularidade de ser cerebralmente *sapiens-demens*" (sapiente-demente), ter, portanto, com ele "ao mesmo tempo a racionalidade, o delírio, a *hybris* (a desmesura), a destrutividade".

Também o filósofo André Comte-Sponville apresentou a sua "definição", que julga suficiente: "É um ser humano qualquer ser nascido de dois seres humanos." Mas será mesmo suficiente? O que dizer em relação aos primeiros seres humanos que, na história da evolução, não nasceram de outros humanos? Esta é uma questão assombrosa: sim, quem foram os primeiros e como é que foram tomando consciência de si? Nunca se saberá quem foi o primeiro que disse "eu". E se amanhã se der a clonagem e a partenogénese?

Os grandes espíritos – Diderot, por exemplo – deram-se conta de que o que somos não pode ser encerrado numa definição. O Homem é o ser que leva consigo a questão do ser e do seu ser e que originária e constitutivamente pergunta: o que é o Homem? O que, antes de mais, une a Humanidade toda é precisamente esta pergunta: o que é o Homem, o que é ser ser humano?

Se o chimpanzé, por exemplo, também sente, recorda, procura, espera, joga, comunica, aprende e inventa, o que é que nos distingue? Parece estender-se cada vez mais a tentação de pensar que o Homem é um animal entre outros. Se diferença houvesse, não seria essencial e qualitativa, mas apenas de grau. Mas quem anda atento reconhecerá com certeza que a diferença entre o Homem e os outros animais não é apenas de grau, mas essencial e qualitativa. Pelo menos, é preciso manter a pergunta.

Também o Homem é corpo, mas um corpo que fala e que diz eu. Ora, um corpo que produz sons duplamente articulados, portanto, transportando sentido, é um corpo que transcende a animalidade.

O Homem é capaz de renunciar à satisfação imediata dos seus impulsos: é "o asceta da vida", escreveu Max Scheler. Por isso, é capaz de jejuar e ergueu, por exemplo, um edifício jurídico-penal, para evitar a vingança cega, dirimir diferendos, não fazer Justiça pelas próprias mãos.

Quando vemos um animal sentado, de olhos fechados, com a cabeça entre as mãos, estamos em presença de um Homem que pensa e medita. Está ensimesmado, entrou dentro de si próprio, desceu à sua intimidade, submerso na sua subjectividade pessoal.

Afinal, há muito de idêntico em nós e no chimpanzé, "no mono e no Papa", disse ironicamente o filósofo confessadamente ateu Michel Onfray. O professor de filosofia e o chimpanzé têm necessidades naturais comuns: comer, beber, dormir. A etologia mostra que há comportamentos naturais comuns aos animais e aos humanos. Veja-se, por exemplo, as relações de violência e de agressão e compare-se inclusivamente os rituais de cortejamento sexual. Mas é interessante constatar que já na resposta às necessidades naturais há uma diferença: os homens inventaram a cozinha e a gastronomia e também o erotismo.

M. Onfray acrescenta: "O Homem e o animal separam-se radicalmente quando se trata de necessidades espirituais, as únicas que são próprias dos homens e das quais não se encontra nenhum vestígio – mínimo que seja – nos animais." Há nos humanos uma série de actividades especificamente intelectuais, que os distinguem radicalmente dos monos: nestes, não encontramos filosofia, nem religião, nem arte...

ADELINO MEIRELES / GLOBAL IMAGENS

> "Provimos da natureza, mas contrapomo-nos a ela, somos simultaneamente da natureza, na natureza e fora dela. Monos e humanos têm a mesma origem, mas os humanos têm originalidades únicas e irredutíveis."

A tentativa de compreendê-lo no quadro de um materialismo mecanicista ou do biologismo não dá conta do Homem. De facto, o animal é conduzido, em última análise, pelo instinto. Por isso, esfomeado, não se conterá perante a comida apropriada que lhe apareça. Face à fêmea no período do cio, não resistirá. O Homem, pelo contrário, é capaz de transcender a dinâmica biológica. Por motivos de ascese ou religiosos ou até pura e simplesmente para mostrar a si próprio que se não deixa arrastar pelo impulso, é capaz de conter-se, resistir, dizer não. Foi neste sentido que, repito, Max Scheler, um dos fundadores da Antropologia Filosófica, escreveu que o Homem é "o asceta da vida", o único animal capaz de dizer não aos impulsos instintivos.

Esta é a base biológica da conduta moral, uma característica essencialmente específica humana. Uma vez que o Homem é capaz de ponderar, renunciar, abster-se, optar, dizer sim, dizer não aos impulsos, é livre e, por conseguinte, animal moral.

O Homem é corpo, mas um corpo que fala. Porque fala, é capaz de debater questões como a da diferença com os outros animais, defender pontos de vista, distinguir o bem e o mal, tomar posições sobre valores morais, políticos, religiosos, estéticos, filosóficos.

Então, o enigma é este: provimos da natureza, mas contrapomo-nos a ela, somos simultaneamente da natureza, na natureza e fora dela. Monos e humanos têm a mesma origem, mas os humanos têm originalidades únicas e irredutíveis.

O Homem é o ser da pergunta e a pergunta por si mesmo caracteriza-o: O que é o Homem? O que sou? Quem sou?

Padre e professor de Filosofia.
Escreve de acordo com a antiga ortografia

Questionário de Proust do ChatGPT

Pedimos ao ChatGPT: "Faz-nos um questionário de Proust para podermos publicar no nosso jornal. Só que o que ele nos apresentou era muito semelhante ao original, de Proust. Então dissemos: "Dá-nos um mais divertido." E o resultado foi este.

Vítor Sereno Embaixador de Portugal no Japão "Comi *Fugu* no Japão. É uma refeição em que a sobremesa pode ser apenas sobreviver"

Se pudesse ter um qualquer superpoder, qual escolheria e porquê?
Teletransporte, como no *Star Trek*. Seria a forma mais eficiente de resolver problemas diplomáticos ao redor do mundo e ainda ter tempo para um café/nata em Lisboa e *sushi* em Tóquio no mesmo dia. "*Beam me up, Scotty*!"

Qual é o seu filme ou série de TV favorito para assistir numa maratona?
Segurança Nacional. Há algo de reconfortante em ver que, mesmo com todas as conspirações, o mundo continua a girar... e no final, ainda podemos pedir uma *pizza* e assistir ao próximo episódio.

Qual é a comida mais estranha que já experimentou?
Fugu, no Japão. O famoso peixe-balão, onde a adrenalina está no prato, já que um pequeno erro do *chef* pode tornar a refeição inesquecível... no pior sentido! É a única refeição onde a sobremesa pode ser "sobreviver".

Se pudesse viajar para qualquer lugar no tempo, para onde e quando iria?
Tanegashima, 1543. Ver a reação dos japoneses à chegada dos nossos antepassados, a introdução da espingarda e a forma como ajudámos a mudar, para sempre, a história do Japão.

Se fosse uma personagem de desenho animado, quem seria?
Speed Racer. Adoro motos e velocidade, portanto seria uma combinação perfeita.

Qual foi a dança mais embaraçosa que já fez?
Gangnam Style, em Seul, à frente da estátua. Com o meu filho repetidamente a dizer: "Não te conheço!" Infelizmente, há vídeos deste momento triste, o que significa que vou ter de lhe pagar mesada até aos 50 anos. É o preço da fama... e da vergonha.

Se pudesse trocar de vida com qualquer pessoa por um dia, quem escolheria?
Talvez o Elon Musk. Seria interessante ver como ele gere tantas ideias excêntricas num só dia. E, quem sabe, talvez conseguir uns descontos nos carros elétricos (ou nas viagens espaciais).

DIREITOS RESERVADOS

Qual é a música que sempre o faz dançar, não importa onde esteja?
Atendendo à época estival, *Eu gosto é do Verão*, dos Fúria do Açúcar. É impossível resistir ao ritmo, mesmo que os passos de dança não sejam os melhores.

Se tivesse de viver num filme, qual escolheria e porquê?
Missão Impossível. Ser Ethan Hunt, experimentar todos os *gadgets* e, no fim, salvar o mundo.

Qual foi o presente mais estranho ou engraçado que já recebeu?
Uma pedra de lava do Monte Fuji. Achei engraçado, mas ainda não descobri bem o que fazer com ela. Talvez um pisa-papéis exótico? Ou um amuleto da sorte? Quem sabe? Um dia terei uma epifania…

Se fosse um animal, qual seria e porquê?
Uma águia, apesar de ser portista ferrenho. A liberdade de voar alto e a visão panorâmica seriam incríveis. Além disso, seria uma ótima maneira de evitar o trânsito!

Qual é a sobremesa favorita que nunca recusaria?
Fatias douradas. Sou louco por fatias douradas e por arroz doce (o da minha sogra). Não consigo resistir a uma boa dose de doçaria tradicional portuguesa.

Se pudesse criar um feriado, qual seria e como seria comemorado?
O *Dia da Inovação*. Seria comemorado com eventos em todo o país e *workshops* dedicados a novas ideias e tecnologias, para promover a criatividade e o progresso. Um dia para inspirar e ser inspirado, com foco em soluções práticas para os desafios do futuro. Portugal precisa de pensar mais "fora da caixa".

Qual é o seu *hobby* mais estranho ou incomum?
Andar de moto. Não é tão estranho, mas talvez incomum para um embaixador. A sensação de liberdade na minha Ducati é incomparável. É a minha maneira de deixar o protocolo na garagem e sentir o vento na cara.

Se pudesse ter qualquer celebridade como seu melhor amigo, quem escolheria?
Bono Vox, vocalista dos U2. Além de ser um ícone musical intemporal, as suas causas humanitárias são inspiradoras.

Qual é a piada mais engraçada que conhece?
Conheço algumas, mas são impublicáveis e vocês nunca mais me convidavam para um questionário de verão. Vamos manter a diplomacia intacta!

Se pudesse falar com qualquer animal, qual seria e o que perguntaria?
Um cão. Perguntaria, qual Dr. Doolittle, por que é que são sempre tão felizes com pouco e, sobretudo, tão leais aos humanos. Talvez me ensinassem alguns segredos para uma vida mais simples e feliz.

Qual é o seu talento oculto, que poucas pessoas conhecem?
A maior virtude dos talentos ocultos é permanecerem ocultos.

Se fosse uma cor, qual seria e porquê?
Azul. É calma, confiante e lembra-me o mar, elemento que adoro. É a cor da tranquilidade e da profundidade, características que prezo na vida e na diplomacia.

Qual é a palavra que mais gosta de dizer e porquê?
Mais uma expressão do que uma palavra – "Portugal moderno e competitivo" ou colocar "Portugal na Liga dos Campeões". São expressões que simbolizam aspirações e o orgulho nacional em ver o nosso país a brilhar no cenário internacional.

Se pudesse inventar qualquer coisa, o que seria?
Uma vacina que possa ser usada não apenas para prevenir o cancro, mas também para tratar a doença existente, estimulando o sistema imunológico a atacar as células cancerosas.

Qual é a coisa mais ridícula que já comprou?
Um aparelho (aparentemente) revolucionário chamado Mosquito Trap Killer. Comprei-o *online* quando estava em Dakar, perdi 60 euros e fiquei na mesma todo picado. Uma lição valiosa sobre a confiança em anúncios *Mike-Melga*…

Se tivesse de comer apenas uma comida para o resto da vida, qual seria?
Ia responder, de boa vontade, Cozido à portuguesa, mas para uma variação mais saudável talvez escolhesse *Sushi*. Variedade, sabor, sempre fresco e nunca cansa.

Qual é a sua memória de infância mais engraçada?
Um conjunto delas associadas aos meus amigos de Coimbra, os mesmos de hoje e que me acompanham há 50 anos. As nossas aventuras são inesquecíveis e ainda rendem boas gargalhadas nos dias de hoje.

Se fosse um meme, qual seria?
This is fine. Aquele do cãozinho na sala a arder, porque às vezes a diplomacia é assim, manter a calma no meio do caos. A serenidade é essencial quando o mundo parece desmoronar.

Qual seria o título da sua autobiografia?
A Jornada de Um Diplomata Motoqueiro. Uma narrativa das minhas aventuras e desafios ao longo da carreira diplomática, passando por quatro continentes, procurando construir pontes e derrubar barreiras culturais.

Se pudesse ser uma personagem de videojogo, quem seria?
O número 7 da minha equipa do FIFA FC24, os *Roppongi Lions*.

Qual é o seu trocadilho ou piada favorito?
Let's look at the 'traila', do enorme Herman/ Lauro Dérmio.

Se pudesse ser invisível por um dia, o que faria?
Exploraria os arquivos secretos do Vaticano. Imagino que há muitos mistérios e segredos históricos guardados naquela que é considerada a melhor diplomacia do mundo e que adoraria desvendar.

Qual foi a coisa mais inesperada que aprendeu recentemente?
Ler que as vacas têm melhores amigas e ficam stressadas quando são separadas. É fascinante como os animais têm emoções complexas, algo que muitas vezes subestimamos.

A maior parte dos empresários da construção antecipa destruição de emprego.

JOSÉ CARMO/GLOBAL IMAGENS

Empresários antecipam nova subida de preços e menos emprego

CONJUNTURA Novo Inquérito do INE, junto de cerca de 4750 gestores, e sinaliza que a tendência vai ser para que os preços em quatro grandes setores da economia subam até outubro.

TEXTO **LUÍS REIS RIBEIRO**

A esmagadora maioria dos empresários portugueses que participam num inquérito conduzido pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em julho, está a antecipar um novo agravamento dos preços (inflação) nos próximos três meses (até ao outono) e a maior parte dos gestores dos setores da construção e do comércio está à espera de uma menor criação de emprego face à avaliação feita em junho, também referente aos próximos três meses.

"O saldo das expectativas dos empresários sobre a evolução futura dos preços de venda aumentou significativamente em julho na indústria transformadora, na construção e obras públicas e no comércio", diz o INE. Nos serviços, o setor com maior peso na economia, esse indicador prospetivo também subiu, mas "de forma moderada".

Como referido, os resultados do novo Inquérito de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores relativo a julho, conduzido junto de cerca de 4750 empresários e gestores, indicam que a tendência vai ser para que os preços praticados nos diversos setores subam ao longo dos próximos três meses, ou seja, até outubro.

O INE mede o sentimento económico empresarial, avaliando a questão dos preços, mas também a evolução esperada do emprego e da atividade (faturação, encomendas, etc.) em quatro setores de referência da economia.

Indústria

Na indústria transformadora, o instituto observe respostas de cerca de 1400 gestores ou empresários e revela que a maioria espera uma subida dos preços de venda, o que pode motivar uma inflação mais elevada junto dos consumidores, que pagam o preço final. O indicador referente a estas perspetivas atingiu o maior valor dos últimos 12 meses, pelo menos.

Ainda na indústria, o indicador que mede as perspetivas de emprego nos próximos três meses ficou estável em julho, mas no nível mais baixo dos últimos 12 meses, pelo menos, mostra o INE.

Neste inquérito, a indústria representa mais de 14% da economia (VAB - Valor Acrescentado Bruto), informa o INE.

Construção

Outro setor auscultado é o da construção e obras públicas, no qual foram ouvidos cerca de 650 responsáveis empresariais. O indicador geral relativo ao *outlook* do emprego para os próximos três meses está a cair desde maio, arrastado por todas as suas subcomponentes.

O indicador que mede as perspetivas do segmento da engenharia civil entrou em território negativo, o que significa que a maior parte dos empresários antecipa destruição de emprego.

Nas atividades especializadas da construção, o indicador do emprego futuro ainda se mantém ligeiramente positivo (portanto, a maioria dos gestores respondeu que ainda pode haver alguma criação de emprego até outubro), mas afundou entre junho e julho.

Já na promoção imobiliária, as perspetivas de emprego passaram de negativas a positiva entre junho e julho.

Segundo o INE, "o indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu em julho, após ter aumentado entre abril e junho" e "a evolução no último mês refletiu o contributo negativo das duas componentes, apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego".

No setor da construção como um todo, o indicador sobre a evolução dos preços de venda a três meses subiu e está agora no valor mais elevado desde abril.

A indústria da construção representa quase 5% da economia portuguesa.

Comércio

No caso do comércio (por grosso e a retalho), o INE obteve a opinião de 1300 empresários e o cenário que estes desenharam não é muito otimista.

O indicador relativo à inflação futura (preços de venda) disparou em julho para o nível mais elevado desde janeiro.

A par disso, o indicador relativo ao futuro de curto prazo no emprego aponta para alguma criação líquida, mas este saldo de respostas ainda positivo baixou para a pior marca desde abril.

O INE mostra que as perspetivas sobre a atividade (vendas nos próximos três meses) pioram entre os grossistas (para o pior registo desde fevereiro) e entre os retalhistas.

O setor do Comércio representa quase 13% da economia portuguesa.

Serviços

A tónica mais positiva deste novo inquérito acaba por vir do maior setor da economia, os serviços (que inclui tudo o que tem a ver com turismo, por exemplo), o que acaba por compensar a evolução nos outros setores, sobretudo no que concerne ao emprego.

Segundo o INE, neste inquérito, os Serviços representam 37% da riqueza produzida a nível interno.

A maioria dos 1400 empresários contactados considera que pode haver uma maior expansão na criação de empregos nos próximos três meses.

No entanto, também estes decisores sinalizam que a inflação está em crescendo, apontando para uma subida de preços mais significativa nos próximos três meses.

luis.ribeiro@dinheirovivo.pt

Imagem de um prédio em Kursk, após um ataque ucraniano.

TATYANA MAKEYEVA / AFP

Ucrânia avança em Kursk e Rússia faz conquistas na zona de Donetsk

GUERRA Assessor do presidente Volodymyr Zelensky afirma que incursão em solo russo tem como objetivo "persuadir a Rússia a entrar num processo de negociação justo".

TEXTO **ANA MEIRELES**

A Ucrânia garantiu que a sua incursão em território russo continua a avançar, afirmando que o objetivo desta operação é obrigar a Rússia a negociar em termos "justos", enquanto as tropas de Moscovo anunciavam novos ganhos no leste da Ucrânia.

Dois anos e meio após a invasão da Ucrânia pela Rússia, as tropas de Kiev lançaram no dia 6 uma grande contraofensiva na região russa de Kursk, levando à fuga de mais de 120 mil pessoas. Ontem, o líder do Exército ucraniano, Oleksandr Syrsky, disse ao presidente Volodymyr Zelensky que "as tropas continuam a lutar e avançaram em algumas áreas de um a três quilómetros em direção ao inimigo".

Zelensky, no seu discurso noturno de ontem sublinhou que "o ocupante está a sofrer perdas e isso é útil, muito útil para a nossa defesa".

Horas antes, o assessor de Zelensky, Mykhailo Podolyak, havia dito que a Ucrânia queria negociar "nos nossos próprios termos", infligindo "derrotas táticas significativas à Rússia". "Não temos absolutamente nenhum plano de implorar: 'Por favor, sentem-se para negociar', escreveu no X, declarando que Kiev está a usar na região de Kursk meios militares para "persuadir a Rússia a entrar num processo de negociação justo".

Até agora, Kiev tem descartado qualquer negociação com Moscovo enquanto as tropas russas não abandonarem o seu território. O presidente Vladimir Putin, por seu turno, tem afirmado que a Rússia só declarará um cessar-fogo se Kiev se retirar das quatro regiões que Moscovo diz ter anexado, mas que controla apenas parcialmente – Donetsk, Lugansk, Zaporíjia e Kherson. Entretanto, a Ucrânia afirma ter tomado mais de 1100 quilómetros quadrados de território russo, no maior ataque de um Exército estrangeiro em solo russo desde a Segunda Guerra Mundial.

> Kiev tem descartado negociar com Moscovo enquanto as tropas russas não abandonarem o seu território. Vladimir Putin afirma que a Rússia só declarará um cessar-fogo se Kiev se retirar das quatro regiões que Moscovo diz ter anexado.

Retirada de civis em Belgorod

A Rússia anunciou ontem que as suas tropas capturaram Sergiivka, outra vila da linha de frente a cerca de 15 quilómetros do centro logístico de Pokrovsk, controlado pela Ucrânia – Pokrovsk fica no cruzamento de uma estrada importante que abastece as tropas e cidades ucranianas na frente oriental e há muito tempo é alvo do exército russo.

No seu comunicado diário, o Ministério da Defesa russo disse que as suas unidades militares "libertaram a aldeia de Sergeevka" na região oriental de Donetsk, usando o nome russo para a localidade.

As forças russas avançam há meses na direção de Pokrovsk, tendo conquistado uma série de pequenas aldeias nas últimas semanas, enquanto tentam chegar aos arredores da cidade. No início da semana, Moscovo disse ter capturado as aldeias de Lysychne e Ivanivka, ambas a norte de Sergiivka e a vários quilómetros de Pokrovsk.

O líder da administração militar de Pokrovsk, Sergiy Dobryak, tinha alertado na quinta-feira que a Rússia estava a pouco mais de 10 quilómetros dos arredores da cidade e pediu aos restantes moradores para abandonarem o local. "O inimigo está a aproximar-se rapidamente dos arredores de Pokrovsk", escreveu Dobryak no Telegram.

Do lado russo da fronteira, a região de Belgorod vai retirar a partir de segunda-feira moradores de cinco aldeias e fechará o acesso às mesmas, avançou ontem o governador de Belgorod, Vyacheslav Gladkov no Telegram, nomeando pequenas aldeias perto da fronteira.

Uma organização pró-Kremlin adiantou ontem ainda que duas pessoas foram mortas durante a retirada de civis da região ocidental de Kursk.

ana.meireles@dn.pt

Próximos de Navalny na lista de terroristas

A Rússia inscreveu duas funcionárias próximas e dois advogados de Alexei Navalny, figura da oposição que morreu na prisão em fevereiro, na sua lista de "terroristas e extremistas", um mês após incluir a sua viúva, Yulia Navalnaya. Os nomes de Kira Iarmych, antiga porta-voz de Alexei Navalny, e de Maria Pevtchikh, uma das suas colaboradoras mais próximas, ambas no exílio, constam agora desse registo mantido pela Rosfinmonitoring, o Serviço de Informações Financeiras russo. Os advogados do líder da oposição, Olga Mikhailova e Alexander Fedulov, que tiveram de fugir da Rússia no outono passado, depois de três dos seus colegas terem sido detidos, também integram a lista.

Um homem mostra um carro carbonizado e os danos na sua casa, resultado do ataque de colonos em Jit.

JAAFAR ASHTIYEH / AFP

Hamas rejeita condições de Israel, Biden está otimista

NEGOCIAÇÃO Conversações serão retomadas na próxima semana, no Cairo, mas equipas de trabalho vão continuar a tentar acertar detalhes.

TEXTO **ANA MEIRELES**

As negociações de cessar-fogo em Gaza serão retomadas na próxima semana, no Cairo, depois de os Estados Unidos terem apresentado uma "proposta de transição" a Israel e ao Hamas para selar um acordo, anunciou ontem a Casa Branca, referindo ainda que os dois dias de conversações em Doha foram "sérios e construtivos". "Estamos mais perto do que nunca", declarou o presidente norte-americano, Joe Biden. No entanto, o Hamas já disse que recusa as novas condições de Israel.

"Esta proposta baseia-se em áreas de acordo durante a semana passada e preenche lacunas nas restantes de forma a permitir uma implementação rápida do acordo", refere uma declaração dos três países mediadores – Estados Unidos, Qatar e Egito –, onde é ainda referido que "altos funcionários dos [seus] governos reunir-se-ão novamente no Cairo antes do final da próxima semana com o objetivo de concluir o acordo nos termos apresentados".

Até que as conversações sejam retomadas no Cairo, as equipas de trabalho estarão focadas nos detalhes, incluindo disposições humanitárias e aspetos práticos para a libertação de reféns.

O Hamas já fez saber que não aceitará "novas condições" de Israel incluídas numa proposta apresentada nas conversações em Doha. As "novas" condições de Telavive incluem manter tropas dentro de Gaza ao longo da sua fronteira com o Egito, disse uma fonte à AFP, enquanto o Hamas exige "um cessar-fogo completo, uma retirada completa da Faixa, um regresso normal dos deslocados e um acordo de troca [de prisioneiros]" sem restrições. Israel também exigiu direitos de veto sobre os prisioneiros a serem trocados e a capacidade de deportar alguns prisioneiros em vez de os mandar de volta para Gaza. O primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, pediu ontem aos mediadores para que "pressionem" o Hamas a aceitar um acordo.

> Casa Branca e União Europeia consideraram ontem o ataque de colonos israelitas a aldeia palestiniana na Cisjordânia "inaceitável".

A violência deste conflito também se tem estendido à Cisjordânia, com o Ministério dos Negócios Estrangeiros palestiniano a descrever ontem como "terrorismo de Estado organizado" um ataque de colonos judeus a uma aldeia palestiniana daquele território no dia anterior.

As autoridades israelitas condenaram o incidente, o mais recente deste tipo, tendo a Casa Branca e União Europeia considerado a situação "inaceitável". A ONU, por seu turno, classificou o ataque como "horrível", dizendo ainda que Israel tem de acabar com a impunidade dos colonos.

O Ministério da Saúde palestiniano em Ramallah referiu que "balas de colonos" mataram um homem e feriram gravemente outro durante o ataque em Jit, perto de Nablus. Já os militares israelitas disseram que dezenas de civis judeus, alguns mascarados, entraram em Jit e "atearam fogo a veículos e estruturas na área, atiraram pedras e *cocktails molotov*".

ana.meireles@dn.pt

Fim do bloqueio? Macron convoca partidos

O presidente francês, Emmanuel Macron, vai reunir com os líderes dos partidos com assento parlamentar na próxima sexta-feira, 23 de agosto, de forma a desbloquear o impasse político e nomear um novo primeiro-ministro. As eleições de 7 de julho terminaram com uma Assembleia Nacional fragmentada, com Macron a optar por adiar a escolha do sucessor de Gabriel Attal para depois dos Jogos Olímpicos de Paris.

A Nova Frente Popular, a aliança de esquerda que foi a mais votada, mas ficou longe da maioria, aposta na economista Lucie Castets, de 37 anos, para o cargo. Mas Macron parece rejeitar esse nome – que conta com o aval da esquerda radical da França Insubmissa (LFI). Ainda assim, Castets deverá participar nas consultas.

O presidente rejeita dar um cargo governamental quer à LFI, quer à extrema-direita do Reunião Nacional – que tinha ganhado a primeira volta das eleições e temia que pudesse ter uma maioria absoluta. Macron prefere uma aliança entre a direita tradicional e o centro-esquerda, com o nome do ex-ministro do Trabalho Xavier Bertrand a ser falado.

A escolha do primeiro-ministro depende totalmente de Macron, mas o novo Governo terá de passar por um voto de confiança na Assembleia Nacional. O Eliseu lembra que os franceses expressaram nas urnas "um desejo de mudança e de grande união", pelo que Macron defende "continuar a caminhar para a constituição de uma maioria o mais ampla e mais estável possível ao serviço do país".

Paetongtarn: a terceira Shinawatra no poder na Tailândia

Paetongtarn Shinawatra, a dias de fazer 38 anos, foi ontem eleita primeira-ministra da Tailândia. Será a mais jovem de sempre a assumir o cargo, mas o seu apelido não é novo: é a terceira da família no poder, depois do pai Thaksin (2001 a 2006) e da tia Yingluck (2011 a 2014), esperando ter um destino diferente do deles. Os dois foram derrubados em golpes de Estado militares, no meio de uma luta de duas décadas entre o magnata das telecomunicações e a elite conservadora pró-monarquia.

"Espero melhorar a qualidade de vida e dar poder a todos os tailandeses", disse Paetongtarn numa conferência de imprensa ao lado dos deputados do Pheu Thai – o partido a que preside e que é o maior da coligação de Governo. "Decidi que era o momento de fazer algo pelo país e pelo partido", acrescentou.

Paetongtarn, a única candidata, foi eleita no Parlamento com 319 votos a favor, 145 contra e 27 abstenções, dois dias depois de o Tribunal Constitucional ter decidido destituir o primeiro-ministro Sretha Thavisin. Este foi afastado por ter nomeado um ministro que tinha sido condenado por corrupção.

Paetongtarn Shinawatra
Primeira-ministra tailandesa

MIGUEL A. LOPES / LUSA

A vigília do último fim de semana em Lisboa. Protesto repete-se hoje.

Venezuelanos em Portugal: "Queremos o nosso 25 de Abril, com militares ao lado do povo"

MANIFESTAÇÃO Oposição convocou protestos em todo o mundo e sete cidades portuguesas responderam ao apelo.

TEXTO **SUSANA SALVADOR**

A oposição venezuelana convocou mais de duas centenas de manifestações na Venezuela e no estrangeiro para "que o mundo reconheça" a vitória do diplomata Edmundo González nas Presidenciais, "para que pare a repressão" e para que o país avance "para uma transição de paz". Os protestos, que se realizam hoje, surgem numa altura em que o presidente brasileiro, Lula da Silva, e o homólogo colombiano, Gustavo Petro, defenderam a realização de novas eleições no país. Algo rejeitado tanto pelo Governo de Nicolás Maduro como pela própria oposição.

Em Portugal, foram convocadas manifestações em, pelo menos, sete cidades: Lisboa, Porto, Braga, Funchal, Faro, Beja e Aveiro. Na capital, a concentração está marcada para às 18.00 horas na Avenida da Liberdade, junto à estátua de Simón Bolívar, e às 19.00 horas para os Restauradores.

Christian Höhn, vice-presidente da associação Venexos, conta ao DN que será formada uma "cadeia gigante" com todos os presentes. "Vamos ler o nome de todos os mortos, mais de 100, nos protestos desde 1999", contou, referindo-se ao ano em que Hugo Chávez chegou ao poder.

As manifestações, que têm sido semanais, são uma forma de chamar a atenção da comunidade internacional, mas também de apelar ao apoio dos militares na Venezuela. "Muitos militares de patentes mais baixas estão com o povo, mas precisam que haja um ou outro de patente mais elevada para tomar posição", indicou Höhn. "Queremos o nosso 25 de Abril, com os militares ao lado do povo." Se Maduro não ceder, a Venezuela será a partir de 1 de janeiro "uma ditadura", lembrou.

Sobre a ideia de realizar novas eleições, Höhn também rejeita essa ideia, como a oposição e o próprio Maduro. "Nós ganhámos e esse é um ponto assente", referiu, insistindo que o Governo tem de apresentar as atas e que estas dão a vitória a Edmundo González. Além disso, refere, nada garante que essas novas eleições fossem seguidas por observadores internacionais e fossem verdadeiramente livres.

Para a líder opositora María Corina Machado, que foi impedida de se candidatar, a proposta de novas eleições é "uma falta de respeito". Maduro não se referiu diretamente à proposta de Lula, apoiada por Petro, mas insistiu que a Venezuela é um "país independente" e rejeitou interferências externas. Ontem, Lula foi mais longe nas críticas a Maduro, falando num "regime desagradável" com "viés autoritário" numa entrevista à Rádio Gaúcha.

susana.f.salvador@dn.pt

Opinião
Francisco Resendes

As Eleições Presidenciais nos EUA vistas por um português da América

Os norte-americanos vão ser uma vez mais chamados a decidir o futuro da mais poderosa e influente nação do mundo, os EUA, quando a 5 de novembro decidirem quem será o novo inquilino da Casa Branca, em Washington, no 60º ato eleitoral presidencial quadrienal, que opõe a atual vice-presidente Kamala Harris e o seu parceiro Tim Walz, governador do Minnesota, ao candidato republicano Donald Trump e o candidato a vice-presidente J.D. Vance, senador do Ohio.

A dupla democrata assume uma luta por um futuro melhor, principalmente a classe média, a defesa intransigente das liberdades individuais e coletivas, Direitos Humanos, na defesa e reconhecimento do contributo dos imigrantes na defesa de uma sociedade mais solidária, na sua diversidade cultural, contribuindo para o engrandecimento do país.

Após um período de incertezas, com as figuras da cúpula do partido a aconselharem Biden a não se candidatar, devido ao seu estado precário de saúde mental, eis que o Partido Democrata, agora com Harris e Walz, ganha novo fôlego e ímpeto, com apoios vindos de todo o lado – e até mesmo de movimentos independentistas –, mais ou menos conservadores, que querem evitar o regresso de Trump à Casa Branca.

A dupla republicana Trump/Vance também reclama um futuro melhor para todos os americanos, reforça a política do protecionismo, da "América em primeiro lugar", do aproveitamento dos recursos naturais dos EUA e de outras questões primordiais que requerem certa urgência de resolução: o reforço da segurança na fronteira-sul do país, o combate à inflação e criminalidade, o aborto, entre outras questões relacionadas com a Saúde, Educação, imigração e a política externa: a rápida resolução das guerras na Ucrânia e no Médio Oriente, mantendo uma política de mão firme perante países como a Rússia, Irão, Coreia do Norte e a China.

Uma das grandes questões prioritárias que ambos os candidatos apresentam nas suas agendas é a imigração e o combate à criminalidade, sabendo-se que os eleitores, nesta matéria, confiam mais nos republicanos do que nos democratas.

A situação na fronteira sul é caótica tornando-se urgente a imposição de medidas de combate à raiz do problema, tarefa não apenas dos EUA, mas também dos países de proveniência. Para isso há que implementar políticas de cooperação entre os países envolvidos, sobretudo entre o México e os EUA.

O debate entre Harris e Trump, a acontecer em setembro, vai certamente contribuir para clarificar o eleitorado, quando estamos a três meses das eleições.

É óbvio que o país está profundamente dividido quanto à escolha do próximo presidente dos EUA e isso é perfeitamente normal numa sociedade com grande diversidade étnica, racial e cultural. Mas o que não deve ser tolerado é a prática de uma doutrina que promove o fundamentalismo, o radicalismo, o boicote, o ataque pessoal, a mentira, a corrupção, já para não falarmos de outros flagelos, como a discriminação e o racismo, que infelizmente vamos constatando. Esta deterioração de valores é preocupante.

Há casos, mesmo até no seio da comunidade portuguesa, em que as pessoas têm receio de afirmar publicamente os seus ideais políticos ou crenças religiosas por serem agredidas mentalmente, ridicularizadas em conversas de café, e isso não pode acontecer numa sociedade tolerante, acolhedora e solidária.

O radicalismo, as mentes atrofiadas, o narcisismo e o boicote devem dar lugar ao diálogo e respeito mútuo na prática e vivência de uma cultura democrática.

> **"O que não deve ser tolerado é a prática de uma doutrina que promove o fundamentalismo, o radicalismo, o boicote, o ataque pessoal, a mentira, a corrupção, já para não falarmos de outros flagelos."**

Diretor do Portuguese Times

Galeno marcou de penálti o segundo golo do FC Porto nos Açores.

EDUARDO COSTA / LUSA

A arte de enfraquecer adversário e tomar a liderança da I Liga em 3 atos

FC PORTO Triunfo nos Açores manteve equipa 100% vitoriosa na época. Vítor Bruno não gostou da atitude dos jogadores no segundo tempo, que não aproveitou a superioridade numérica no jogo.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Enfraquecer o adversário tornou-se uma arte eficaz para o FC Porto versão Vítor Bruno, que ontem venceu o Santa Clara, nos Açores, por 2-0, em jogo da 2.ª jornada da I Liga. Um triunfo com golos de Iván Jaime e Galeno que manteve os dragões 100% vitoriosos na época 2024-25 e sem qualquer golo sofrido no campeonato.

Com Vasco Sousa a titular pela primeira vez no meio campo, os dragões entraram donos da bola e da iniciativa de jogo em campo alheio, assim como quem quer resolver a questão do golo rapidamente para evitar ansiedades desnecessárias. Mas, mesmo com menos bola, o Santa Clara foi o primeiro a mostrar as garras. Aos cinco minutos, após uma transição rápida que deixou o corredor direito portista fragilizado, Alisson Safira serviu Gabriel Silva, que nem queria acreditar na defesa *impossível* de Diogo Costa a roubar-lhe o sonho.

Usando a velocidade de Vinícius Lopes e Gabriel Silva a equipa de Vasco Matos criou desequilíbrios, mas foi cedo apanhada na rede de Nico González que desenhou uma bela jogada e descobriu Iván Jaime com espaço para ir para a baliza e fazer o 1-0. Os passes disruptivos de Vasco Sousa surpreendiam até os colegas, como Alan Varela ou Fran Navarro, que aos 21 minutos não conseguiu dar potência suficiente ao remate depois de receber uma bola inesperada do jovem internacional Sub-21. Este trio foi o segredo da boa dinâmica portista na primeira parte.

Navarro não demorou a emendar-se e no *lance* a seguir, recebeu bem na área e foi pontapeado por Alysson na área, num *lance* que daria origem a uma grande penalidade para Galeno marcar. Foi uma daqueles *lances* em que o guarda-redes foi para um lado e a bola foi rematada para o outro, permitindo ao extremo fazer o segundo golo da marca dos 11 metros esta época, depois dos dois marcados na primeira jornada (3-0) diante do Gil Vicente. Acabou a jogar, e bem, a lateral-esquerdo, sendo coroado com o troféu de homem do jogo.

> Vasco Sousa foi a surpresa no onze e criou boas ligações com Alan Varela e Fran Navarro, num jogo em que Iván Jaime e Galeno voltaram a marcar.

A vencer por 2-0, mais um calafrio para a equipa portista provocado por Vinícius Lopes. Zé Pedro tirou a bola em cima da linha de golo e com polémica à mistura, abafada segundos depois com em pausa técnica decretada por Fábio Veríssimo , justificada por um jogo a meio da tarde em pleno mês de agosto para que os jogadores se pudessem refrescar.

E assim se esfriou uma possível reação do Santa Clara que aos 25 minutos já perdia por 2-0. Até ao intervalo nada de novo a registar. E no regresso foram mais 45 minutos de pausa técnica não-declarada. Exceção feita ao *lance* da expulsão de Adriano Firmino, por entrada dura sobre Alan Varela, que deixou o Santa Clara a jogar com menos um aos 64 minutos.

Tal como no jogo da Supertaça, em que venceu o Sporting (4-3), e no encontro da primeira jornada com o Gil Vicente (3-0), os dragões souberam enfraquecer o adversário e, depois, dar a estocada final rumo à vitória, mesmo sem uma exibição de encher o olho. A vontade de ganhar tem sido a raça do FC Porto de Vítor Bruno, que confessou não ter gostado da atitude da equipa no segundo tempo, em que, mesmo a jogar com mais um, não dominou com bola e só fez um remate sem perigo.

O desfile de substituições não ajudou à estabilidade futebolística tanto do lado portista. como do lado dos açorianos, que numa boa ação ofensiva podia ter reduzido a fechar, mas o remate de Frederico Venâncio saiu ligeiramente por cima da barra de Diogo Costa. E assim a vantagem conseguida no primeiro tempo foi suficiente para o triunfo dos dragões, o segundo no campeonato, que lideram sozinhos até hoje.

isaura.almeida@dn.pt

ESTÁDIO DE SÃO MIGUEL (PONTA DELGADA)
ÁRBITRO FÁBIO VERÍSSIMO (LEIRIA)

SANTA CLARA	FC PORTO
0	2
GABRIEL BATISTA	DIOGO COSTA
SIDNEY LIMA	MARTIM FERNANDES
FREDERICO VENÂNCIO	ZÉ PEDRO
ALYSSON (73')	OTÁVIO ATAÍDE
LUCAS SOARES (67')	GALENO
PEDRO FERREIRA	ALAN VARELA
ADRIANO FIRMINO	VASCO SOUSA (73')
MT ARAÚJO	DANNY NAMASO (86')
VINÍCIUS LOPES (67')	NICO GONZÁLEZ (68')
ALISSON SAFIRA (73')	IVÁN JAIME (73')
GABRIEL SILVA (67')	FRAN NAVARRO (68')
TREINADOR	**TREINADOR**
VASCO MATOS	VÍTOR BRUNO
SUBSTITUIÇÕES	**SUBSTITUIÇÕES**
GUSTAVO KLISMAHN (67')	STEPHEN EUSTÁQUIO (68')
DIOGO CALILA (67')	PEPÊ (68')
RICARDINHO (67')	ANDRÉ FRANCO (73')
MATHEUS PEREIRA (73')	GONÇALO BORGES (73')
JOÃO COSTA (73')	TONI MARTÍNEZ (86')

GOLOS: IVÁN JAIME (16'), GALENO (25' GP).
CARTÕES AMARELOS: ZÉ PEDRO (15'), NICO GONZÁLEZ (40'), MATHEUS PEREIRA (49'), VINÍCIUS LOPES (52'), FREDERICO VENÂNCIO (56'), ANDRÉ FRANCO (87')

CARTÃO VERMELHO: ADRIANO FIRMINO (62')

O ciclista português de 26 anos é uma das apostas da UAE Emirates para a Volta a Espanha.

Almeida entre os favoritos à *Vuelta* que parte de Lisboa

CICLISMO Primeiras pedaladas da Volta a Espanha serão esta tarde na Praça do Império. Ausência de Pogacar abre horizontes ao português.

TEXTO **CARLOS NOGUEIRA**

Arranca esta tarde na Praça do Império, em Lisboa, a 79.ª edição da Volta a Espanha. É a segunda vez que uma das três principais voltas do ciclismo internacional começa em Portugal depois de, em 1997, também ter terem sido dado as primeiras pedaladas na capital. Desta vez, um dos favoritos à vitória final, no dia 8 de setembro em Madrid, é português e dá pelo nome de João Almeida.

Sem a estrela Tadej Pogacar, vencedor do *Giro* e do *Tour* deste ano, e o espanhol Juan Ayuso, a UAE Emirates aposta forte no ciclista de Á-dos-Francos e no britânico Adam Yates, que vão ter como principais adversários o norte-americano Sepp Kuss (Visma-Lease a Bike), vencedor de 2023, e o esloveno Primoz Roglic (Red Bull-BORA-hansgrohe), vencedor das *Vueltas* 2019, 2020 e 2021.

João Almeida, de 26 anos, tem como motivação e trunfo o facto de as três primeiras etapas serem realizadas em Portugal, pois, além do contrarrelógio desta tarde entre Lisboa e Cascais (12 quilómetros), amanhã realiza-se a segunda tirada entre Cascais e Ourém (194km) e na segunda-feira será a 3.ª etapa entre a Lousã e Castelo Branco (191,5km).

A aposta da UAE Emirates no português de 26 anos irá, por isso, depender dos primeiros dias de prova, ainda que o contrarrelógio beneficie o ciclista de Á-dos-Francos para ganhar vantagem sobre Yates. Esta dupla já mostrou que é capaz dar triunfos à UAE, pois na última Volta à Suíça, o britânico venceu e o português foi 2.º e ainda ganhou duas etapas.

Os principais rivais não se apresentam, no entanto, na melhor forma, algo que foi admitido ontem por Primoz Roglic, que ainda está a recuperar das lesões que sofreu na queda no *Tour*, que o obrigou a desistir. "Ainda sinto dores, sobretudo nas costas. Vou precisar de tempo, provavelmente no final da *Vuelta* estarei bem", assumiu o esloveno, garantindo que está "bem o suficiente para correr". "Se não me sentisse bem, não viria. Não competi desde então, pelo que tenho de ver como me sinto dia após dia. Tenho de ver como será a dor. Estou otimista e espero que passe", sublinhou Roglic.

Já Sepp Kuss, vencedor da *Vuelta* 2023, falhou o *Tour* por causa da covid-19, isto numa época abaixo das expectativas.

Outro dos ciclistas a ter em conta é o equatoriano Richard Carapaz (EF Education-Easy Post) que vai tentar voltar a vencer uma grande volta, depois do *Giro* 2019, contando para isso com a ajuda do português Rui Costa, seu companheiro de equipa.

Entre os espanhóis, a ausência de Ayuso faz com que Carlos Rodriguez (INEOS) e Enric Mas (Movistar) – conta com Nélson Oliveira na equipa – sejam os principais candidatos a chegar a Madrid com a camisola vermelha vestida. Numa outra linha de candidatos, é preciso ter em conta nomes como Ben O'Connor (Decathlon-AG2R), Mikel Landa (Soudal-QuickStep) e Mattias Skjelmose (Lidl-Trek).

A última grande prova de ciclismo por etapas do ano vai ter 176 ciclistas à partida para 3304 quilómetros distribuídos por 21 dias, durante os quais haverá apenas uma tirada plana, cinco serão de média montanha, oito de alta montanha e ainda dois contrarrelógios, um a começar e outro a terminar.

carlos.nogueira@dn.pt

Rúben Amorim ficou sem Hjulmand frente ao Nacional

SPORTING O treinador confirmou, antes de partir para o Funchal, que está à espera de um avançado.

O Sporting não vai poder contar com Morten Hjulmand, devido a lesão, no jogo desta tarde (18.00 horas, Sport TV) na Madeira com o Nacional, da 2.ª jornada da I Liga. A ausência do médio só foi conhecida à ida da equipa para o Funchal, já depois de Rúben Amorim ter feito a antevisão da partida, na qual confirmou continuar à espera de um reforço para o ataque.

"Estamos à procura de mais um jogador, para juntar aos que já temos", disse , recusando comentar os nomes que têm sido apontados: Fotis Ioannidis e Vítor Roque. E para evitar mal-entendidos, reforçou que não se trata de um substituto para Gyökeres, que "está a melhorar" os índices físicos, após ter sido submetido a uma operação a um joelho no final da última época.

Rodrigo Ribeiro também não será opção para o jogo desta tarde devido a problemas físicos, pelo que Gabriel Silva, avançado da Equipa B, foi chamado.

Antevendo um ano "complicado", tendo em conta o regresso à Liga dos Campeões, Amorim revelou que o objetivo é voltar a ser campeão. Sobre eventuais saídas, o disse desconhecer a existência de negociações para vender Gonçalo Inácio, aproveitando para garantir que o defesa-central "está preparado e vai jogar " frente ao Nacional.

Já o técnico dos insulares, Tiago Margarido, pediu aos adeptos para reproduzirem o ambiente frenético do "Nacional europeu", na receção ao Sporting.

Schmidt e o jogo com o Casa Pia: "Vencer é a única resposta"

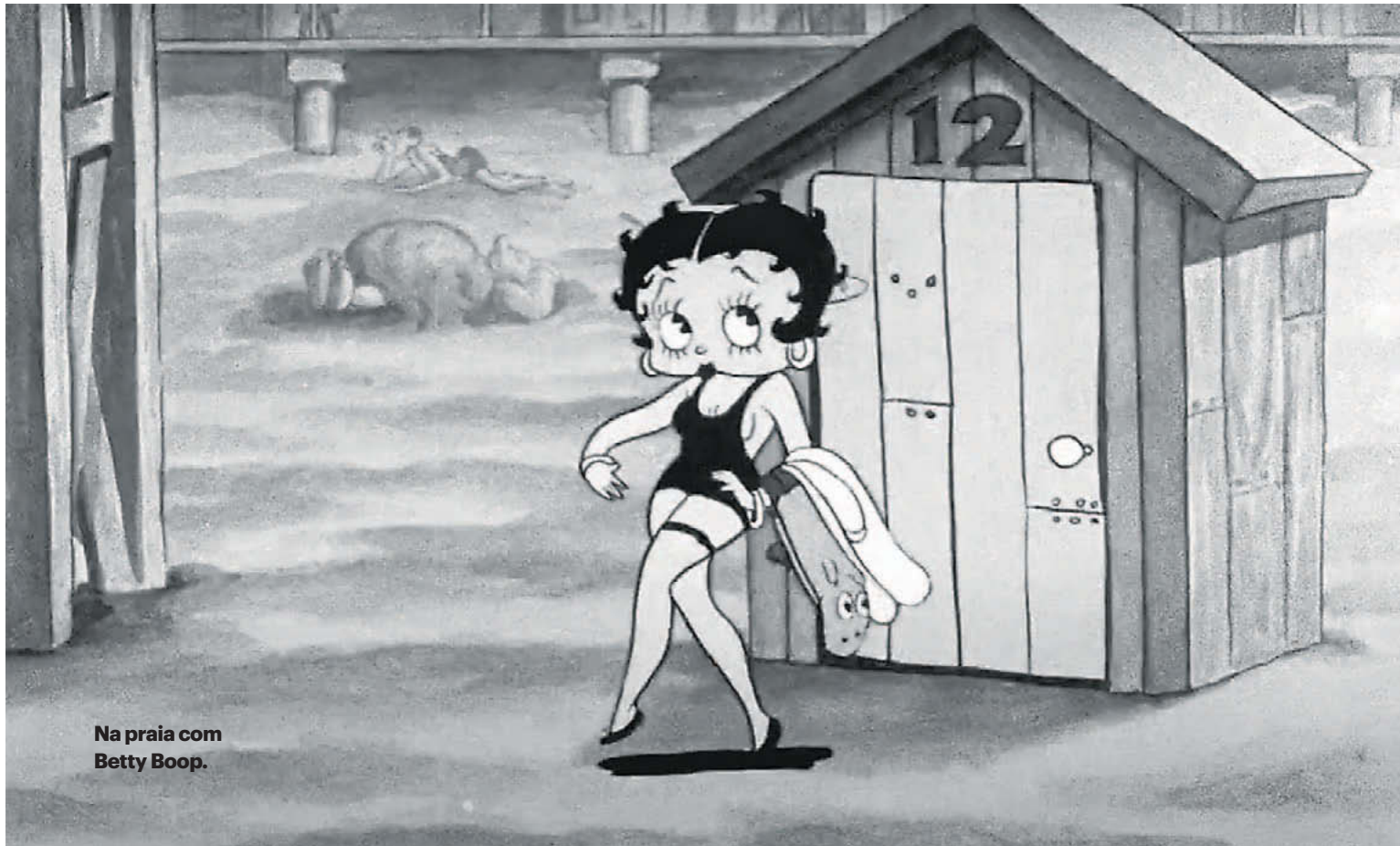
BENFICA O treinador alemão percebe a contestação, mas diz não ficar afetado por rumores sobre a sua saída.

Roger Schmidt, treinador do Benfica, assumiu que é preciso "manter a calma" para superar a derrota em Famalicão na 1.ª jornada da I Liga já na partida desta noite (20.30, BTV) com o Casa Pia no Estádio da Luz. "Ganhar o jogo e fazê-lo com bom futebol são os nossos objetivos. Se jogarmos bem, a probabilidade de vencermos é maior", avisou, lembrando que "vencer é a única resposta".

O alemão garantiu que, além de ser o treinador, também é adepto do Benfica e, como tal, diz compreender a insatisfação dos adeptos: "Queremos ser campeões todos os anos. Em momentos difíceis, é importante termos paciência e convicção."

Sobre os rumores que dão conta da disponibilidade de Sérgio Conceição para treinar o Benfica, caso ele seja despedido, Schmidt respondeu: "Não me incomoda nada. Não pensem que isso me afeta. Depois de uma derrota do Benfica há sempre ruído. Tenho de estar calmo e de preparar a equipa para os jogos. Tudo o resto não me afeta. Nada mesmo."

Com o mercado de transferências ainda em aberto, David Neres é um dos jogadores que pode deixar a Luz e "existem negociações" para a sua saída para os italianos do Nápoles, reconheceu Schmidt.

Já João Pereira, treinador do Casa Pia, quer "aproveitar eventuais erros" do Benfica no jogo para ferir ainda mais os encarnados.

Na praia com Betty Boop.

Quando Betty Boop recrutou soldados para matar mosquitos (depois de ir a banhos)

ANIMAÇÃO Há 90 anos, a guerra foi retratada como uma paródia de verão, com Betty Boop a mandar soldados para o terreno. Era o tempo da entrada em vigor do Código Hays, que ainda assim não a impediu de usar fato de banho e a famosa liga na perna esquerda, em simultâneo.

TEXTO **INÊS N. LOURENÇO**

A 17 de agosto de 1934, Betty Boop usava o seu charme para incentivar uma missão da máxima importância: matar mosquitos. Quem não? Avisos por todo o lado anunciavam o avanço desses insetos gigantes sobre a cidade, solicitando que os homens se juntassem ao Exército de Defesa com a maior brevidade possível. Como? Pondo a heroína de olhos redondos e uniforme de saia curta a fazer o recrutamento militar com beijinhos repenicados, enquanto canta, em jeito de marcha, *"There's something about a soldier / Something about about a soldier / Something about about a soldier / That is fine, fine, fine!"*.

E não, isto não é *A Guerra dos Mundos* transmitida na rádio por Orson Welles, é só uma curta-metragem de animação, com o título do citado tema musical – *There's Something About a Soldier* –, que, vista hoje, tanto faz sorrir pelo retrato burlesco da época do ano em que, de facto, os mosquitos atacam, como deixa uma sensação de desconforto perante a imagem da guerra, tão horrivelmente presente nestes dias.

Insetos que mais parecem aviões, modelos gigantes de raquetes mata-mosquitos, doses industriais de Dum Dum (ou algo do género) e outras divertidas estratégias militares: de tudo isto se faz *There's Something About a Soldier*, com a representação da frente de batalha a servir de campo de imaginação para explorar o nosso ódio aos insuportáveis sugadores.

> A partir de julho de 1934, Betty Boop foi progressivamente adotando uma postura menos burlesca e mais conforme o feminino recatado da dona de casa americana que se pretendia.

No universo de Betty Boop, os mosquitos não são, porém, o único motivo desse verão de há 90 anos. Numa curta ligeiramente anterior, *Betty Boop's Life Guard*, ela vai à praia (Coney Island, perto de onde moravam os produtores irmãos Fleischer) confiando na vigilância musculada do namorado salva-vidas, Fearless Fred – a personagem que já tinha aparecido em *There's Something About a Soldier* e, noutras duas curtas desse mesmo ano, *She Wronged Him Right* e *Betty Boop's Trial*.

A veraneante, sem saber nadar, põe então o pezinho no areal com um fato de banho que não dispensa a liga *sexy* na perna esquerda, e é nestes preparos que se atira à água, em cima de um cavalo insuflável destinado a esvaziar na ondulação... Donzela em apuros, onde está Fearless Fred? Parece que o namorado matulão demora algum tempo a definir a acrobacia certa para entrar no mar, mas quando o faz pode já ser tarde demais: Betty passou à fase em que se imagina sereia, no fundo do oceano, rodeada de criaturas marinhas que desfilam e dançam ao sabor de um belo número musical, nem por isso livre de monstros subaquáticos.

Quanto à célebre liga na perna, por ser demasiado atraente, teria os dias contados. Ou não fosse 1934 o ano em que entrou em vigor o Código Hays (censura moralista aplicada aos filmes americanos), limitando seriamente a pose espontânea de Betty Boop, essa caricatura curvilínea cuja "principal característica talvez seja o mais autoconfiante busto que se possa imaginar", como chegou a ser descrita num processo judicial na altura.

1934, o ano de (quase) todas as proibições

Criação de Max Fleischer, desenhada por Grim Natwick no início da década de 30, qual arquétipo da era do *jazz* com o seu inconfundível "*boop-oop-a-doop*", vale a pena lembrar que Betty evoluiu da aparência de um *poodle* francês antropomórfico para uma personagem humana e feminina da cabeça aos pés, ganhando popularidade especialmente junto do público adulto, vá-se lá saber porquê... Um desenho animado que, apesar da proposta distinta, punha os Fleischer Studios a rivalizar com a Disney: enquanto esta última preparava o seu reino de fantasia, os Fleischer procuravam navegar o imaginário de um licencioso ambiente urbano no espírito de Nova Iorque.

É desse lugar experimental e sem regras que vem a construção da fama de uma personagem cuja sensualidade se tornou cada vez mais incómoda à polícia dos bons costumes. Assim, a partir de

Betty a recrutar.

Os mosquitos gigantes.

O acessório das ligas com anágua, em ***Keep in Style***.

Poor Cinderella.

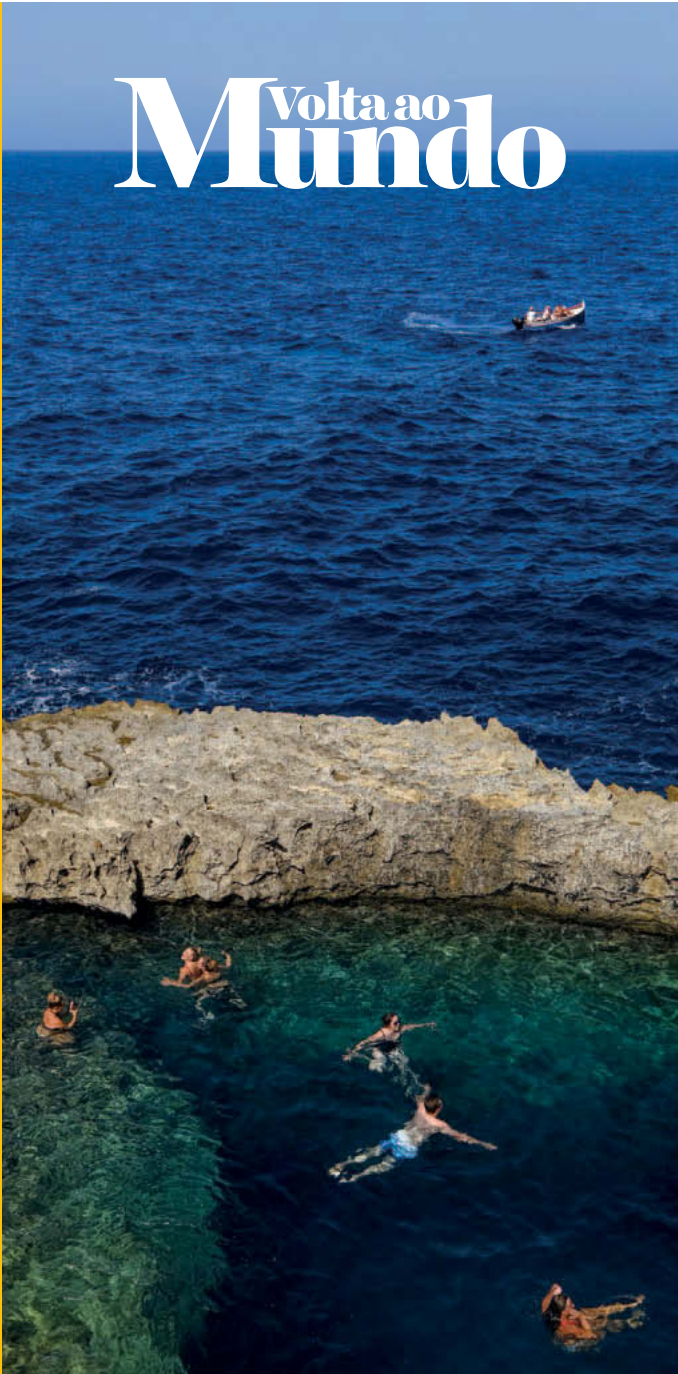
1 de julho de 1934, Betty Boop foi progressivamente adotando uma postura menos burlesca, ou menos *sex-symbol*, e mais conforme o feminino recatado da dona de casa americana que se pretendia. Enfim, sem exageros.

Senão veja-se, são desse ano curtas como a já referida *Betty Boop's Trial*, em que ela mostra a carta de condução ao polícia (Fearless Fred, claro) exibindo a perna com a bendita liga, ou *Keep in Style*, onde a *Exposição Betty Boop* atrai uma multidão que assiste às suas apresentações de tecnologia moderna, entre automóveis e sofisticado *design* doméstico, desembocando num novo adereço de moda que consiste em ligas usadas abaixo do joelho, nas duas pernas, e com o acrescento de uma anágua... A melhor forma que os Fleischer arranjaram de comentar diretamente a pressão editorial feita pelo Código Hays.

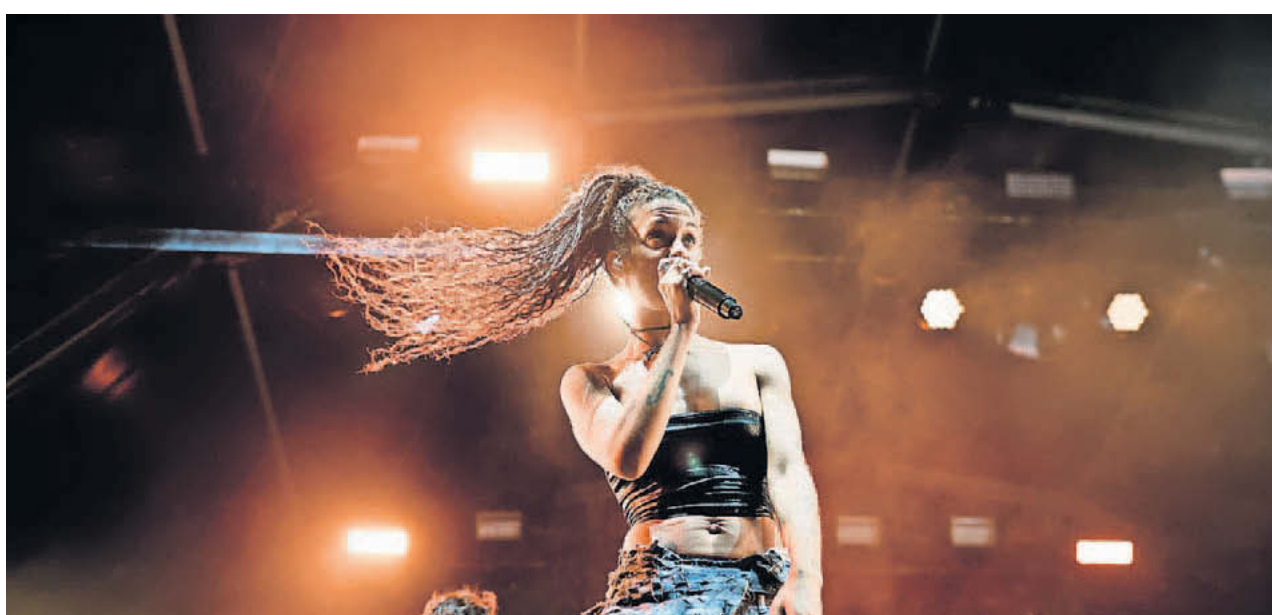
Fama e clássicos

Foi também em 1934 que se celebrou a própria notoriedade da figurinha: em *Betty Boop's Rise to Fame*, um jornalista aparece a entrevistar Max Fleischer (em imagem real), que por sua vez faz saltar Betty do tinteiro e lhe pede para executar alguns números: entre imitações de gente famosa (Fanny Brice e Maurice Chevalier) e uma variedade de cenários, ela dá conta do seu talento performativo, acabando, no final, por salpicar com tinta o pobre jornalista.

Pequenas travessuras de uma personagem que conseguiu manter viva a irritação dos censores, ainda que cedendo ao território dos contos de fadas, que mais tarde seriam o apanágio da Disney. Destaca-se aqui *Betty in Blunderland* (1934), baseado nas aventuras de *Alice*, por Lewis Carroll, em que Betty adormece a construir um *puzzle* que a conduz ao outro lado do espelho, onde encontra as maravilhosas bizarrias desse clássico; e *Poor Cinderella* (1934), o primeiríssimo filme a cores de Betty Boop – o único da era Fleischer, e também a estreia da Paramount Pictures na animação a cores –, que a retrata como a gata borralheira com duas irmãs feiosas a quem a raiva deixa a cara cinzenta, depois de verem Betty casar-se com o príncipe (repare-se que o clássico da Disney só foi produzido em 1950). Ninguém diria é que a personagem, durante tanto tempo representada com o cabelo escuro, surgiria aqui ruiva, de olhos claros... Experiências cromáticas.

Nestes reflexos da censura, a mudança mais óbvia foi a remoção do breve apontamento inicial, que vinha a seguir aos créditos, onde Betty Boop abria uma cortina, piscava o olho aos espectadores e movimentava os quadris enquanto fazia o seu característico *"boop-oop-a-doop"*, tido como um gesto altamente "sugestivo de imoralidade". E sim, esse mimo já não aparece nas curtas com temática de verão *Betty Boop's Life Guard* e *There's Something About a Soldier*, ambos filmes salvos pelo atrevimento de uma liga na perna esquerda, a sinalizar a resistência marota.

Sons e sol na festa da Caparica

FOTOGRAFIA **PAULO SPRANGER / GLOBAL IMAGENS**

A primeira noite da edição deste ano do festival de música O Sol da Caparica levou uma multidão de miúdos e graúdos à Margem Sul do Tejo. O duo Calema e o *rapper* brasileiro L7nnon aturam no Palco Sagres, o principal do evento. Já a cantora Irma cantou as músicas do seu álbum (*Primavera*) no Palco Bandida do Pomar. Esta é primeira edição d'O Sol da Caparica com novos organizadores – liderados pelo músico André Sardet. O festival encerra neste domingo, 18 de agosto, com os concertos de Badoxa, Diogo Piçarra, T-Rex, MC IG e Padre Guilherme, entre outros músicos que vão passar pelos quatro palcos do festival.

Direto à leitura
António Carlos Cortez

Sobre literacia(s): Podemos falar, sr. ministro?

A proposta de uma nova disciplina no Secundário, Literacias, integrada nos projectos-piloto de inovação pedagógica das escolas que participem desses projectos, é uma notícia interessante e que, pelo que se lê no Despacho nº9128/2024, tem como fito, para resumir o espírito deste documento, levar a que os estudantes leiam mais e melhor. É claro que o discurso pedagógico continua a ser o mesmo de sempre: implementar "soluções inovadoras que contribuam para a construção de uma escola inclusiva, reduzindo o abandono e aumentando o sucesso educativo." No documento em apreço sublinhe-se um facto curioso: aí se diz que "os cursos científico-humanísticos" constituem a oferta "mais direccionada para a preparação dos alunos para o ingresso no Ensino Superior, o que leva a uma abordagem mais conservadora no ensino, aprendizagem e avaliação." Considerando que igualmente nos cursos profissionais há espaço para projectos que "ampliem o leque de opções dos alunos", assim reduzindo as "desigualdades no acesso ao Ensino Superior", um dos pontos nodais deste despacho diz respeito à defesa e valorização da "identidade do Ensino Secundário" e, para tal, reitera-se, é necessário diversificar as formas de organização curricular e promover uma maior participação dos alunos, professores e demais comunidade educativa para (repete-se) "aumentar o sucesso e a equidade". Tudo em nome de um espírito comum de acção que tenha em conta "as rápidas mudanças na sociedade, como o conhecimento em constante revisão, a globalização e o uso crescente das tecnologias digitais".

O presente despacho, a reboque do qual se estatui a nova disciplina de Literacias, por detrás do discurso da autonomia das escolas e por detrás das alíneas que orientam a acção pedagógica dos cursos técnico-científicos (alíneas a) a f)), mais não faz que estipular como princípio geral aquilo que, de há décadas, é a uma espécie de fórmula-feita da educação: lançar novas disciplinas, novos projectos que os professores, exaustos de tanta burocracia, tentarão cumprir. Aos alunos, em maior ou menor grau, permite-se que frequentem disciplinas – Literacias será mais uma? – que, na prática, não resolvem a questão fundamental. É que, Sr. Ministro, Sr. Secretário de Estado da Educação, quando falamos em iliteracia – seja ela literária ou científica – falamos de dificuldades básicas de leitura e de escrita que se traduzem, em muitos estudantes, na total falta de gosto pelo Saber.

A questão essencial é mesmo essa: com ou sem a disciplina de Literacias, como se pode combater a incuriosidade, a incultura, a falta de amor às artes, às letras e àquilo que – para usar palavras insertas no despacho – é a "identidade" do Ensino Secundário? Pois se um dos lados do problema da iliteracia tem que ver com as dificuldades de interpretação de enunciados complexos (o texto literário, desde logo, justamente o tipo de texto mais perseguido e menosprezado pelas sucessivas reformas do PS), de que modo uma disciplina deste teor – com esta designação – poderá ser válida para se fazer ler e escrever melhor? É que a identidade do Ensino Secundário, grau fundamental na preparação dos futuros quadros superiores do país, só existiria se, no fundo, disciplinas como Português, Filosofia e História não tivessem sido alvo de simplificações abstrusas nas últimas décadas, tudo em nome de uma ideologia que se reduziu a fazer dos professores "tarefeiros burocratas" e/ou "facilitadores de aprendizagens".

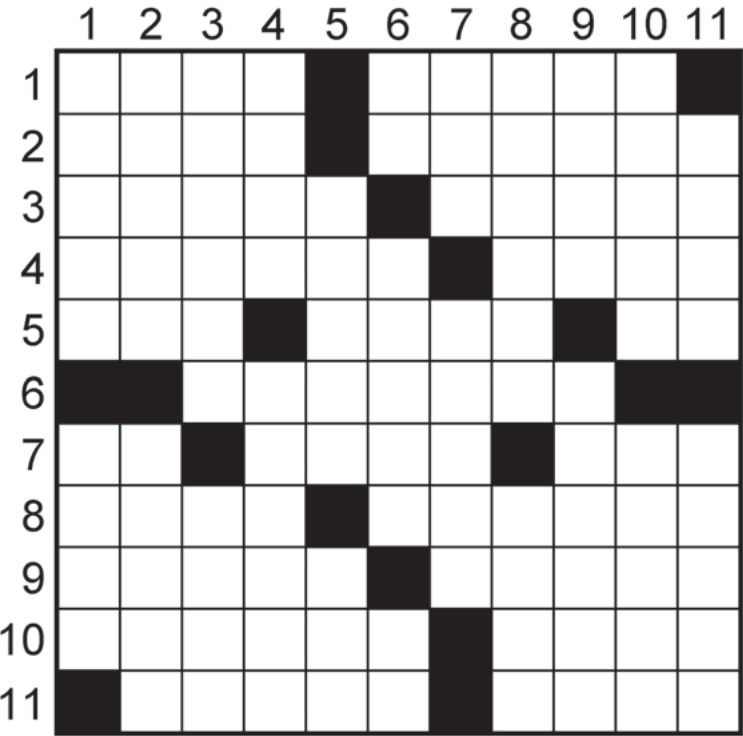
Uma disciplina como Literacias, na verdade, não faz sentido porque, caso Português, História e Filosofia tivessem, na sua estruturação de conteúdos, uma robustez em termos de matérias a leccionar, o problema da iliteracia talvez fosse sendo resolvido com o sucesso desejado, mercê das obras que deviam constar e dos exames que, em função dessas leituras, se elaborassem.

Uma reforma educativa para diminuir o facto de os estudantes hoje não lerem e escreverem mal, isso, a meu ver, só poderia ter bons frutos: estudando a poesia, género que mobiliza a imaginação e trabalha os afectos. Lendo romances de qualidade literária de facto (por que razão não se lê hoje *Aparição* de Vergílio Ferreira? Por que razão *Felizmente há Luar!* se retirou do programa de Português do 12º ano?) pensando quem somos como país, como não ler a trilogia de Almeida Faria, o autor de *Lusitânia*? Lendo teatro e lendo autores como Jorge de Sena, Eduardo Lourenço, Maria Velho da Costa (*Myra* é uma fábula que encantaria quem ensina e quem é ensinado), isso não seria apostar no futuro? E, a pretexto de se lerem obras fascinantes, mesmo a formação de professores nesta área não beneficiaria de uma verdadeira literacia literária?

Mas estamos no tempo do sucesso e da inovação, da inclusão e da facilitação. Saber ler e escrever sobre textos complexos: da poesia de Camões e dos sermões de Vieira à interpretação das causas e consequências das guerras mundiais; saber o que foi o estoicismo, o que significa a expressão "aldeia global", isso que interessa? Invista-se, portanto, em estratégias democráticas que fazem das aulas algo dinâmico e enriquecedor. Aulas com profusa gamificação, com professores e alunos – tudo nos teclados e presos aos ecrãs! Tudo a aprender através de plataformas como a Kahoot!, verdadeira tecnologia para formar inteligências sensíveis e espíritos que valorizam o trabalho! Acreditemos nesta nova disciplina: literacia financeira, política, democrática (sem História? Sem livros? Fazer literacia democrática será como? O professor doutrinando alunos?), digital (análise de dados) em regime a *la carte*... Mas, pergunto: não valia a pena integrar a literacia financeira em Matemática e compreender que aprender política e democracia é coisa inerente a obras como *Felizmente Há Luar!*, entre outras... Mas, eu bem sei - isso que importa?

A questão essencial é essa: com ou sem a disciplina de Literacias, como se pode combater a incuriosidade, a incultura, a falta de amor às artes, às letras e àquilo que – para usar palavras insertas no despacho – é a "identidade" do Ensino Secundário?"

Professor, poeta e crítico literário

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais:
1. Superfície exterior do couro. Que não é transparente. 2. Pedaço de madeira fino e comprido. Apoio (figurado). 3. Sovaco. Pequena sela rasa. 4. Que canta com harmonia. Bichano. 5. Reza. Levantar. Érbio (símbolo químico). 6. Enviar. 7. Interjeição designativa de surpresa, admiração e chamamento. Dividir ao meio. Aqui está. 8. Reside. Relativo à antiga Roma. 9. Isento. Pastor. 10. Corrida de embarcações. Chila. 11. Sinal de demarcação. Sulcar.

Verticais:
1. Débil. Governador árabe. 2. Prejudicar (calão). Pessoa adulta do sexo masculino. 3. Dar o seu parecer. Sulco na pele. 4. Crivo. Exalar. 5. Fio metálico. Abreviatura de et cetera. 6. O mantra mais importante do Hinduísmo e outras religiões. Lubrificar. «A» + «o». 7. Vurmo. Cruel. 8. Contente. Feiticeira. 9. Compartimento prisional. Insurgir-se. 10. Inflamação do ouvido. Cheira. 11. Forte afeição. Relativo ao Sol.

SUDOKU

	3		7				5	
7				8	5		2	
		1				9		
1		2		5				4
	4			3			7	
3			6		9	2		1
9		8	1		6	4		
				2			9	
	5	7	4					

SOLUÇÕES

2	3	9	7	1	4	6	5	8
7	6	4	9	8	5	1	2	3
5	8	1	3	6	2	9	4	7
1	9	2	8	5	7	3	6	4
8	4	6	2	3	1	5	7	9
3	7	5	6	4	9	2	8	1
9	2	8	1	7	6	4	3	5
4	1	3	5	2	8	7	9	6
6	5	7	4	9	3	8	1	2

Palavras Cruzadas
Horizontais:
1. Flor. Opaco. 2. Ripa. Muleta. 3. Axila. Selim. 4. Canoro. Gato. 5. Ora. Alar. Er. 6. Remeter. 7. Eh. Mear. Eis. 8. Mora. Romano. 9. Imune. Zagal. 10. Regata. Gila. 11. Marco. Arar.
Verticais:
1. Fraco. Emir. 2. Lixar. Homem. 3. Opinar. Ruga. 4. Ralo. Emanar. 5. Arame. Etc. 6. Om. Olear. Ao. 7. Pus. Atroz. 8. Alegre. Maga. 9. Cela. Reagir. 10. Otite. Inala. 11. Amor. Solar.

Há 5 novos roteiros para conhecer a calçada portuguesa

LISBOA Há ondas, monstros marinhos, caravelas, mas também personagens de desenhos animados. A calçada portuguesa está repleta de detalhes que, na correria do dia a dia nos escapam. São esses pormenores que se destacam em cinco percursos agora propostos em livro.

TEXTO **SOFIA FONSECA**

Daqui a pouco mais de uma semana, no dia 26, abrem as inscrições para participar numa visita guiada Pela Calçada desde o Miradouro de São Pedro de Alcântara, no Bairro Alto, até à Praça Duque da Terceira, no Cais do Sodré. A iniciativa é da Escola de Calceteiros da Câmara Municipal de Lisboa e visa dar a conhecer alguns pontos da calçada artística portuguesa, presentes nos passeios da cidade, mas só acontecerá a 25 de setembro. Até lá, pode fazer-se ao caminho e percorrer as cinco novas rotas propostas no livro *Calçada Artística de Lisboa: 5 roteiros*, da autoria do historiador António Miranda, publicado no final de julho pela Associação da Calçada Portuguesa, com o apoio do Turismo de Lisboa e da Câmara Municipal de Lisboa.

LUÍS PAVÃO

As novas propostas artísticas do Parque das Nações

Com início na Torre da Galp e passando por locais como os Jardins de Água, o Rossio dos Olivais ou o Jardim dos Jacarandás, este roteiro termina no Terreiro dos Corvos. No Oceanário é possível observar diversas figuras híbridas que recriam o imaginário de monstros marinhos. Já junto ao Pavilhão de Portugal encontra-se uma peça de grandes dimensões com a figura de um calceteiro, uma ode à profissão.

GUSTAVO BOM / GLOBAL IMAGENS

Eixo Central: do Parque Eduardo VII à Praça do Município

Faz lembrar um tapete o padrão desenhado em 1997 por Eduardo Nery para a Praça do Município, que é o destino final deste roteiro. Mas desde o topo do Parque Eduardo VII, onde começa, muito há para ver, passando pelo Marquês, pelo Monumento a Rosa Araújo, a Rua das Pretas, os Restauradores, o Rossio, o Monumento ao Calceteiro, a Rua da Conceição ou a Rua Augusta. Este é um percurso repleto de trabalhos de excelência e pequenas surpresas, como aquelas que podem ser encontradas junto ao Monumento à Grande Guerra, onde os calceteiros deixaram pequenos desenhos de estrelas, flores, um pássaro e até uma carinha sorridente.

REINALDO RODRIGUES / GLOBAL IMAGENS

Do Chiado ao Largo de São Paulo

Neste percurso vai poder encontrar o primeiro *QR Code* feito em Calçada Portuguesa. Está entre o estabelecimento Paris em Lisboa e a Livraria Sá da Costa e foi criado em 2012 pela Associação de Valorização do Chiado, com o objetivo de promover a zona. A viagem começa no cruzamento da Rua Nova do Almada com a Rua da Conceição, onde circula o elétrico 28.

NATACHA CARDOSO / GLOBAL IMAGENS

Da Avenida Almirante Reis à envolvente da Igreja de São Brito

Há três personagens de desenhos animados para descobrir na calçada durante este percurso. São eles o Pato Donald, o Pernalonga e o Calimero. Mas também será possível apreciar aquele que foi o primeiro exemplo de calçada mosaico a cores em Lisboa, o qual está já no final do percurso, perto da Escola Básica S. João de Brito. Até lá chegar poderá conhecer inúmeras peças de calçada artística em locais como o Instituto Superior Técnico, o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, a Rua António Patrício ou o Mercado de Alvalade.

STEVEN GOVERNO / GLOBAL IMAGENS

Belém: do Padrão dos Descobrimentos ao Terreiro das Missas

É no Padrão dos Descobrimentos que tem início este roteiro, sendo possível observar uma Rosa dos Ventos com 50 metros de diâmetro, no centro da qual está um Mapa-mundo, e que inclui um planisfério de 14 metros de largura, decorado com elementos vegetalistas, cinco pequenas rosas dos ventos, três bufões, uma sereia, um peixe e Neptuno com tridente e trombeta montado num ser marinho. O restante percurso leva os interessados a conhecer a calçada artística de Belém, num trajeto que passa por locais como o Museu de Arte Popular, os Pastéis de Belém ou o Museu dos Coches, terminando no Terreiro das Missas, local onde se rezavam missas para os pescadores que dali partiam para a Terra Nova.

A MAIOR TIRAGEM DE TODOS OS JORNAES PORTUGUEZES

Diario de Noticias

O dia do Bombeiro

17 de Agosto

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 17 DE AGOSTO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

Auxilium in periculo... Esta divisa dos antigos bombeiros voluntarios do Porto, que julgamos extensiva a todos os bombeiros do país, diz tudo, em toda a sua expressiva simplicidade sobre a nobre instituição que hoje festeja o seu dia com todo o direito á nossa estima, á nossa maior consideração, á nossa respeitosa simpatia. De facto, nada que mais dignifique o homem do que o seu amor pelo proximo, o seu altruismo generoso que não duvida sacrificar a propria vida para pôr a salvo, na hora do perigo, a vida e os bens do seu semelhante, aquele a quem desconhece, que ignora quem seja, de quem sabe apenas que soltou um grito de angustia, um apelo aflitivo de socorro!

E que maior perigo do que um incendio, impiedoso devorador de vidas e haveres, tão particularmente para temer nos grandes aglomerados citadinos?

E que melhor e maior rasgo de benemerencia do que, ante as labaredas sinistras, rompendo a custo por entre as chamas ir arrancar do berço a criança que dorme descuidada e inocente para a entregar á mãe desolada, ir salvar da fornalha cruel o invalido acorrentado ao seu catre, o doente amarrado ao seu leito de dôr, o ancião impossibilitado pela idade de tentar por si proprio a fuga possivel?

A simpatica e benemerita instituição dos nossos bombeiros, de cujos feitos de heroismo todos nós temos sido testemunhas, pode com justiça orgulhar-se das mais belas paginas escritas a letras de oiro no livro das dedicações altruistas da humanidade. Tambem ela no seu calendario tem pouco a pouco inscrito os seus santos, verdadeiros campeões da salvação publica, dos quais um existiu em cujo valor e abnegação, em cujo desinteressado amôr pelo proximo pode simbolizar-se toda a nobreza da instituição. Esse santo, esse heroi foi Guilherme Gomes Fernandes.

Ao falar de bombeiros o seu nome acóde inevitavelmente á memoria de todos, e uma saudosa prece de gratidão o consagra, saida bem do intimo da nossa alma, abençoando a belissima e grandiosa obra a que deu vida e impulso em Portugal.

Tão bem o compreenderam assim os continuadores dessa obra, que são todos os bombeiros de hoje, que este dia solene de cada ano lho consagraram, merecidissimo preito de saudade que por si só bastaria a despertar o respeito e a consideração geral.

Foi, de facto, no dia 15 de Agosto do ano já longinquo de 1900, que o admiravel fundador e inspector da corporação dos bombeiros portuenses, com um punhado dos seus valentes discipulos disputou e ganhou, no grande certame de Vincennes, por ocasião da celebre exposição parisiense, o campeonato do mundo!

Não é demais recordar sumariamente tão glorioso feito nesta pagina de honra que o «Diario de Noticias» hoje comovidamente consagra a esses herois obscuros de cada dia, de cada hora, de cada momento.

O tema dado para a prova do concurso era dificil de resolver, dadas as circunstancias propositadamente formuladas e o curto espaço de tempo para as vencer—um quarto de hora.

«Declarava-se incendio no 3.º andar de um predio de 6 andares. O 4.º andar e a escada de serviço estavam inacessiveis. Era preciso salvar duas pessoas no 5.º andar, uma no 6.º e extinguir o incendio.»

Os primeiros concorrentes a disputar o campeonato, ante uma multidão imensa, foram os bombeiros hungaros, gente musculosa e forte, arrojada e valente. Mas as manobras precipitaram-se, a breve trecho os homens desistiam, sem forças para alcançarem o 5.º andar, gastando seis minutos no escalamento ao 4.º

Aos hungaros seguiram-se os americanos, com o mesmo resultado negativo. Dez minutos voaram nas manobras, não logrando realizar os salvados no 5.º andar.

Em terceiro lugar chegou a vez dos portugueses—14 bravos sob o comando supremo de Gomes Fernandes. Ao sinal dado avançaram com serenidade, com ordem e disciplina. Ao silvo dos apitos de comando a manobra resultou um milagre de competencia, de arrojo e de saber: armaram os lances de escadas, fizeram o assalto ao 5.º andar e os dois salvamentos do tema. Passaram ao 6.º andar do predio supostamente em chamas, com o auxilio de uma escada de ganchos; fizeram o salvamento e extinguiram o incendio. O problema era resolvido em 2 minutos e 55 segundos!

Findára o concurso! Todas as outras corporações de bombeiros—as mais afamadas do mundo, os ingleses em primeiro lugar—desistiam da prova, e o presidente Loubet alfinetava no peito do Gomes Fernandes uma medalha de ouro, na presença de quatro mil bombeiros, que tantos eram os concorrentes, enquanto da assistencia o daquelas quatro mil vozes, em que a admiração e o entusiasmo tinham forçado a calar o despeito, saía um formidavel «hurrah» correspondendo ao grito do primeiro cidadão francês:—«Viva Portugal»!

A evocação desta hora de solene grandeza, que não podemos fazer sem uma profunda emoção, merece bem este despretencioso e rapido registo, traduzindo a melhor e a mais expressiva homenagem que aos nossos bombeiros podiamos prestar no seu dia de festa.

* * *

Diario de Noticias

O dia do Bombeiro

17 de Agosto

José Simões Pais

João Gomes da Costa

M. Rodrigues Costa

Carlos Vasques

Rodrigues Alves
2.º Comandante dos Bombeiros Municipais

Guilherme Gomes Fernandes

João Baptista Ribeiro
Ajudante dos Bombeiros Municipais

Luis Caetano Pereira de Carvalho
Ajudante dos Bombeiros Municipais de Lisboa

Ant.º Maria Gancho

Julio Canongia

Sua Ex.ª o Presidente da Republica

Dr. Filipe Mendes, chefe do districto, Julio Cardoso, presidente da Federação dos Bombeiros Portugueses, Guilherme Saraiva Maia, delegado dos Voluntarios Lisbonenses, Antonio Silva, delegado dos voluntarios da Ajuda, Francisco Carlos Parente, delegado dos Bombeiros Municipais, Augusto Matos Alves, delegado dos Voluntarios de Campo de Ourique, Eduardo Nascimento Soares, vogal da Federação dos Bombeiros Portugueses, Carlos Moniz, delegado dos Voluntarios de Lisboa, dr. Antonio Maria Marques da Costa, presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa

DE JORNALISTAS

DO "DIARIO DE NOTICIAS" OFERECE

ONDE VIVE

a mais linda mulher de Portugal?

Os encantos da terra portuguesa não ... sòmente na suavidade do seu ...

inicia ámanhã a sua ... assinadas pelo ilustre prof... e engenheiro Vicente Fer...

EUROMILHÕES SORTEIO: 066/2024
CHAVE: 15-17-29-45-49 + 1-10

SORTEIO: 033/2024
1.º PRÉMIO: DGV 14118

NÃO DISPENSA A CONSULTA DOS RESULTADOS OFICIAIS

Incêndio consumiu armazém

Um incêndio deflagrou ontem ao final da tarde num armazém de viaturas de aluguer no Prior Velho, nas imediações do aeroporto de Lisboa. Segundo Pedro Dias, do Comando Sub-regional de Lisboa do Centro Distrital de Operações de Socorro (CDOS), o alerta para o fogo foi dado através de uma chamada telefónica recebida às 17.58. Localizado numa zona industrial, sem habitações mas com várias empresas, o fogo não prejudicou as operações do aeroporto.

FACEBOOK BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CAMARATE

PS vai pedir ao Parlamento que aprecie diplomas do AL

NORMAS Apreciação pode vir a revogar todas as medidas do Governo para o setor. Em causa a vontade do Executivo em retirar poderes aos condóminos.

O PS vai pedir a apreciação parlamentar dos diplomas do Governo que revogam medidas sobre o alojamento local caso se confirme, por exemplo, que serão retirados poderes aos condóminos, por considerar que vão provocar uma diminuição de oferta habitacional.

"Vamos aguardar a publicação do diploma, mas vamos pedir apreciação parlamentar sobre estas questões que dizem respeito à revogação das medidas do alojamento local, nomeadamente também sobre a questão das alterações nos poderes e na capacidade que os condóminos têm na questão da abertura ou do cancelamento de um alojamento local", adiantou à Lusa a deputada do PS Maria Begonha.

O Conselho de Ministros aprovou, a 8 de agosto, "o projeto de decreto-lei que altera o regime jurídico da exploração dos estabelecimentos de alojamento local" para audição das regiões autónomas da Madeira e dos Açores e da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP).

"Esta alteração elimina certas restrições gravosas e desproporcionadas à iniciativa privada no setor e aposta na descentralização dos poderes de regulação da atividade de alojamento local para os municípios, cabendo a estes ajustar os regulamentos municipais à realidade local", resumiu a nota do Conselho de Ministros.

Apesar de o comunicado nada mencionar sobre os condóminos, fonte do gabinete do ministro das Infraestruturas e Habitação explicou ontem à Lusa que, na proposta legislativa, "no caso de a atividade de alojamento local ser exercida numa fração autónoma de edifício, ou parte de prédio suscetível de utilização independente, a assembleia de condóminos pode opor-se ao exercício da atividade de alojamento local (AL)".

Mas, essa oposição apenas se poderá fazer "através de deliberação fundamentada e aprovada por mais de metade da permilagem do edifício, com fundamento na prática reiterada e comprovada de atos que perturbem a normal utilização do prédio, bem como de atos que causem incómodo e afetem o descanso dos condóminos", acrescentou a mesma fonte oficial.

Quando os diplomas são avocados ao Parlamento para apreciação parlamentar, os deputados podem alterá-los parcial ou integralmente ou mesmo revogá-los. **DN/LUSA**

BREVES

Soares Dias despede-se hoje na Supertaça saudita

Artur Soares Dias vai terminar a carreira hoje. A despedida será em campo, arbitrando a Supertaça da Arábia Saudita. O jogo entre o Al Nassr de Cristiano Ronaldo e o Al Hilal, treinado por Jorge Jesus, hoje, às 17.15 (Sport TV4), será o último da carreira do árbitro da Associação de Futebol do Porto, segundo soube o DN. Depois de apitar três jogos no Euro2024 o árbitro de 45 anos comunicou a decisão ao Conselho de Arbitragem em carta enviada no início do mês e por isso não foi nomeado para qualquer jogo da 1.ª ronda da I Liga 2024-25. Natural de Vila Nova de Gaia, é juiz de primeira categoria desde 2004, tendo-se tornado internacional em 2010. O mais cotado árbitro nacional já tinha estado no Euro2020, nos Jogos Olímpicos Tóquio2020 e no Mundial sub-20 de 2015, entre outras competições, como a Liga Europa e a Liga dos Campeões, para além da final da Liga Conferência Europa 2024 e duas finais da Taça de Portugal (2016 e 2020). Hoje despede-se na atribuição do primeiro troféu da época saudita, a Ronaldo ou Jesus.

Morreu o último membro dos Trio Odemira

O músico José Ribeiro, um dos fundadores do Trio Odemira, em 1958, morreu na quinta-feira, aos 97 anos, no Hospital Nossa Senhora da Arrábida, em Brejos de Azeitão, no distrito de Setúbal, disse à Lusa fonte da Casa do Artista. O músico viveu na Casa do Artista tendo sido encaminhado pelo Hospital de Santa Maria, em Lisboa, para aquela unidade médica em Brejos de Azeitão, disse a mesma fonte. Além de cantar, José Ribeiro tocava cavaquinho e fundou o Trio Odemira com os irmãos Júlio e Carlos Costa, que morreram em março de 2021. O Trio Odemira contou mais de 60 anos de carreira. Formou-se em 1958 e protagonizou êxitos como *Ana Maria* e *Anel de Noivado*, tendo sido o primeiro a gravar em disco temas populares alentejanos, à exceção dos grupos corais, segundo a *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX*, que dá como exemplo o single *Rio Mira*, de 1958.

Conselho de Administração - Marco Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, Rui Costa Rodrigues, José Pedro Soeiro **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt